

SISTEMA DE TESTES DE VIENA

DESCRITIVO DE HARDWARE E SOFTWARE



INFOTESTE – CENTRO DE ESTUDOS E DIAGNÓSTICO PSICOLÓGICO COMPUTORIZADO, LDA.

Av. 5 de Outubro, 70 - 3º Andar | 1050-059 LISBOA | Tel. 21 793 70 70 | Fax: 21 793 08 90

Capital Social: 105.000,00 Euros | NPC: 501748849

www.infoteste.pt | email: infoteste@infoteste.pt



ÍNDICE

SISTEMA DE TESTES DE VIENA	03
Software de Administração	03
Meios de Resposta	04
Avaliação com o Sistema de Testes de Viena	04
Apresentação de Resultados	04
PROGRAMAS DE TESTES	06
2HAND - Teste de Coordenação Bimanual	07
AHA – Teste de Atitudes Laborais	09
AMT – Teste Adaptativo de Matrizes	11
ATAVT – Teste de Tráfego de Taquistoscópio – Adaptativo	13
ATV – Método de Triagem do Alcoolismo	15
A3DW – Teste Adaptativo de Representação Espacial	17
BFSI – Big Five – Inventário Estrutural de Personalidade	19
COG - Teste Cognitivo	21
CORSI – Teste de "Block-Tapping" de Corsi	23
DAKT - Teste Diferencial de Atenção	25
DSI – Inventário Diferencial do Stresse	27
DT - Teste de Reações Complexas e Múltiplas em Ecrã	29
EPP6 - Perfil de Personalidade de Eysenck – Versão 6	31
FBS – Questionário de Avaliação do Risco de Suicídio	33
FGT – Teste de Memória Figurativo	35
IBF – Funções Básicas da Inteligência	37
INSBAT – Bateria Estrutural da Inteligência	39
INHIB – Inibição de Resposta	41
IVPE – Inventário de Traços de Personalidade relevantes para a Condução	43
LVT – Teste do Labirinto	45
MLS – Bateria de Testes de Performances Motoras	47
MOI – Bateria de Testes de Interesses Multimodal	49
MTA – Teste de Capacidade Técnico-Mecânica	51
NBV – N-Back Verbal	53
PP – Teste de Percepção Periférica	55

Programas de Testes (Continuação)

RT – Teste de Reacções Simples e de Escolha em Ecrã	58
SIGNAL – Teste de Detecção de Sinais	60
SMK – Teste de Coordenação Sensório-Motora	62
STROOP – Teste de Interferência de Stroop	64
TMT-L – Trail Making Test – Versão de Langenheinbach	66
TOL-F - Tower of London (Versão de Freiburg)	68
VIGIL – Teste de Vigilância	70
VISGED – Teste de Memória Visual	72
WAF – Funções de Atenção e Percepção	74
WRBTV – Teste de Predisposição para o Risco (Tráfego)	78
ZBA – Teste de Antecipação do Tempo e do Movimento	80

SISTEMA DE TESTES DE VIENA

Avaliação psicológica informatizada



O Sistema de Testes de Viena (VTS), um equipamento informatizado para avaliação psicológica, interliga-se a computadores convencionais de mercado através de hardware e software especificamente construídos para responder a todos os requisitos da Psicometria. Possibilita a avaliação de dimensões não passíveis de medição através de testes tradicionais e uma total automatização e racionalização dos métodos de trabalho ao nível da aplicação e da avaliação dos testes psicológicos, garantindo assim elevados níveis de objetividade e precisão.

SOFTWARE DE ADMINISTRAÇÃO

O equipamento de testes é composto por um software de administração com amplas funcionalidades, das quais se destacam:

- Base de dados de examinados
- Base de dados de resultados dos testes
- Plataforma de construção de baterias de testes
- Possibilidade de aplicação de testes em vários idiomas
- Possibilidade de aplicação de testes individuais ou sob a forma de bateria de testes
- Definição de autorizações de acesso ao programa e funcionalidades
- Proteção de dados, especialmente dados relativos a examinados e resultados dos testes, através de arquivo em código
- Possibilidade de definição de backup automático de dados
- Escalonamento de candidatos com base em perfis de requisitos
- Gravação automática e imediata dos testes realizados
- Cálculo automático e sem margem de erro dos resultados
- Desenvolvimento e atualização regular de normas, incluindo normas para utilizadores e/ou áreas de intervenção específicas
- Possibilidade de exportação de dados para Excel e SPSS

MEIOS DE RESPOSTA AOS TESTES

A utilização do sistema de testes é simples e intuitiva e não requer quaisquer conhecimentos específicos de informática. Os meios de introdução das respostas e os aparelhos periféricos adaptados ao utilizador permitem um trabalho cómodo e fiável, mesmo em pessoas sem experiência com computadores, aumentando-se também a motivação e aceitação por parte dos examinados.

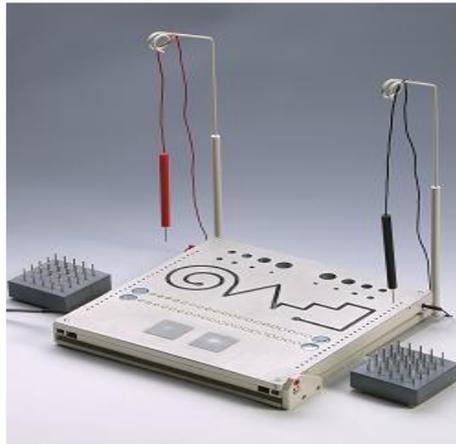
Para a realização dos testes estão disponíveis vários meios de resposta, tais como a) Rato e Teclado do computador, b) Ecrã de Toque e c) Painel de Respostas.

Painel de Respostas Universal



- 7 teclas coloridas (vermelho, azul, branco, amarelo, verde, preto e cinzento)
- 10 teclas numéricas
- 1 tecla-sensor (para testes de reação)
- 2 botões rotativos
- 2 joysticks analógicos
- Conexão para pedais
- Gerador de sons com altifalante

Painel de Performances Motoras



- Orifícios de diferentes diâmetros para a prova da Segurança, com uma ou ambas as mãos.
- Um sulco sinuoso e labiríntico para a prova do Labirinto, com uma mão.
- Duas linhas com 20 pontos de contacto, para a prova da Precisão, com uma ou com ambas as mãos.
- 25 pequenos orifícios, dos lados esquerdo e direito do painel, para a inserção de pinos, com uma ou ambas as mãos.
- Duas placas de metal para a prova de Tapping, com uma ou ambas as mãos.

Pedais



- Pedal esquerdo e pedal direito

AVALIAÇÃO COM O SISTEMA DE TESTES DE VIENA

Para a maior parte dos testes estão disponíveis várias versões, que se podem diferenciar pela sua duração, grau de dificuldade, aplicação em populações específicas ou para determinadas finalidades.

Na apresentação dos testes em computador, todos os testes começam com *instruções* pormenorizadas e padronizadas, apresentadas no ecrã. Segue-se uma *fase de treino*, durante a qual o examinado é familiarizado com o teste e é assegurada a compreensão da tarefa, através da apresentação de feedback relacionado com o desempenho. Assim, a progressão para a fase de teste fica condicionada ao sucesso na fase de treino. Em caso de insucesso, o teste é interrompido sendo necessária a intervenção do técnico/ operador de testes. Na *fase de teste* propriamente dita, o examinado responde aos itens do teste sem a intervenção do técnico/ operador, assegurando-se uma elevada objetividade na aplicação.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A apresentação dos resultados é realizada de forma automática, imediatamente após a conclusão dos testes. Os resultados são disponibilizados individualmente, sob a forma de tabelas e/ou de gráficos. Nas tabelas de resultados são indicados os resultados brutos obtidos, assim como os respectivos resultados normalizados. Estes valores comparativos referem-se à amostra geral ou a amostras parciais, construídas por idade, sexo, nível de escolaridade ou outro critério. Os valores normalizados estão disponíveis em percentis, notas-T e/ou valores-Z. No caso de alguns testes, são utilizados ainda outros resultados normalizados, como por exemplo, valores de QI (nos testes de inteligência) ou estatinos.

Avaliação:

São várias as variáveis analisadas no Teste 2HAND, mais concretamente:

Coordenação óculo-manual; Duração média de erro; Percentagem da duração de erro e Dificuldade de coordenação (diferença de tempo, normalizada, entre as secções com e sem exigências de coordenação).

Relativamente à variável Dificuldade de coordenação, convém salientar que corresponde à precisão com que é conseguida a coordenação. O valor desta variável indica em que factores se prolonga o tempo necessário, quando é percorrida uma secção com exigências de coordenação (arco e forma em V) e sem exigências de coordenação sensório-motora (L invertido). Em resumo, a variável em questão corresponde a uma medida da capacidade de coordenação do examinado.

Fiabilidade:

A consistência interna (Alpha de Cronbach) situa-se entre $\alpha=.85$ e $\alpha=.97$.

Validade:

A validade do teste é dada em termos de validade lógica. Karner & Neuwirth (2000), demonstraram que o desempenho no 2HAND se correlaciona de forma significativa ($r=.50$) com o desempenho na condução. A validade de constructo foi, também, comprovada pelas correlações existentes entre as variáveis do teste, revelando-se o 2HAND um instrumento adequado para a avaliação da velocidade e da exactidão do desempenho sensório-motor.

Normas:

Para cada uma das versões disponíveis, existem diferentes tipos de normas comparativas.

Versão S1: Amostra normalizada (N=631); Psicologia do Tráfego (N=126); Utentes IEFP - Portugal (N=80).

Versão S2: Amostra normalizada (N=347); Valores de referência para Psicologia do Tráfego (N=54); Utentes IEFP - Portugal (N=131).

Versão S3: Amostra normalizada (N=659).

Versão S4: Amostra normalizada (N=545); Psicologia do Tráfego (N=930).

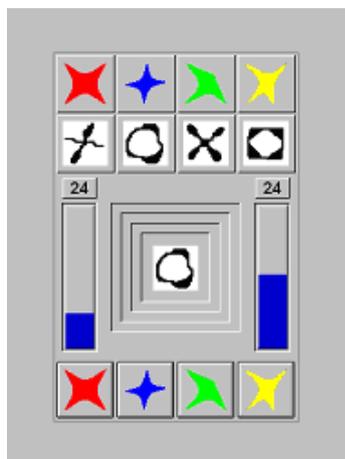
Versão S5: Amostra normalizada (N=313).

Versão S6: Amostra normalizada (N=186).

Duração do Teste:

O teste 2HAND, tem uma duração de cerca de 10 minutos.

TESTE DE ATITUDES LABORAIS.....AHA



Autor do Teste:

Klaus Kubinger e Hannes Ebenh oh

Campo de Aplicação:

O AHA   uma bateria de testes para avaliação de diferentes dimensões da personalidade com base na realização de tarefas simples.

Principais campos de aplicação: diagnóstico de capacidade no âmbito da personalidade, Psicologia do Trabalho e das Organizações, orientação escolar e vocacional, gestão da carreira e Psicologia do Desporto.

Quadro de Referência Teórico:

Com o teste AHA estão disponíveis testes objectivos no sentido de R. B. Cattell, que avaliam tanto o estilo cognitivo impulsividade/reflexão como os constructos psicológicos da motivação "nível de exigência", "motivação para o desempenho" e "tolerância   frustração". A avaliação da motivação para o desempenho reporta aos princípios de McClelland e Atkinson.

Aplicação do Teste:

O primeiro subteste **Comparar superfícies** analisa a Impulsividade/Reflexão. Para comparação de duas superfícies apresentadas em simultâneo, estão disponíveis ao examinado três alternativas de resposta (direita/esquerda e nenhuma decisão). O segundo subteste **Codificar símbolos** avalia o nível de exigência e a tolerância   frustração. O examinado deve fazer corresponder um símbolo a uma figura abstracta, de acordo com um determinado código, e apresentar um prognóstico relativamente ao seu próximo desempenho. Adicionalmente, são apresentados *feedbacks*. O terceiro subteste **Diferenciar figuras** avalia a motivação para o desempenho. A tarefa do examinado consiste em identificar a figura que não se enquadra numa série de símbolos.

Versões do Teste:

Existe uma única versão do teste.

Avaliação:

No subteste "Comparar superfícies" são avaliados três parâmetros: "exactidão", "capacidade de decisão" e "impulsividade/reflexão". No subteste "Codificar símbolos", analisam-se os parâmetros: "nível de desempenho", "nível de exigência", "tolerância   frustração", "momento do desempenho máximo" e a "discrepância do objectivo". No último subteste "Diferenciar figuras", é avaliado o parâmetro "motivação para o desempenho".

Fiabilidade:

A determinação do erro padrão de medida não faz sentido, no caso do AHA.

Validade:

Pode-se referir a existência da validade de conteúdo dos parâmetros apresentados. Ebenhöh (1994), Kubinger (1995) e Frebort (2002) demonstraram que o resultado do teste discrimina significativamente os funcionários bem sucedidos do grupo de funcionários com pouco sucesso e/ou formandos. Além disto, Kubinger & Hofmann (1998) demonstraram num estudo de análise factorial que a "Impulsividade/Reflexão" se relaciona com extroversão, enquanto que a "Tolerância à frustração" se correlaciona com rectidão. A "Motivação para o desempenho", ao contrário, parece constituir um factor próprio, que não é avaliado através dos "Big Five". Wagner-Menghin (2003) relata os resultados de um estudo para identificação de três tipos motivacionais.

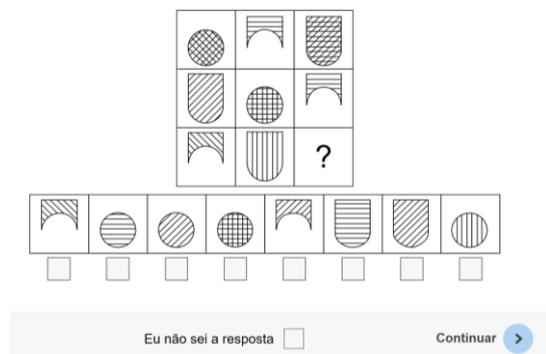
Normas:

Está disponível uma amostra de N=326. Além disso, existe uma amostra de N=314, composta maioritariamente por estudantes universitários e funcionários de empresas. Está também disponível uma amostra de Candidatos a emprego da firma NOKIA (N=498). São apresentados percentis e notas-T, excepto para o parâmetro "momento do desempenho máximo".

Duração do Teste:

A duração dos subtestes **Comparar superfícies e Codificar símbolos** é de cerca de 15 minutos, no total. Para o subteste **Diferenciar figuras**, o tempo de realização médio é de 20 minutos (máx. 45 minutos).

TESTE DAS MATRIZES ADAPTATIVAS.....AMT



Autores do Teste:

L. F. Hornke, S. Etzel, K. Rettig; em colaboração com A. Küppers

Campo de Aplicação:

O teste AMT consiste num procedimento não-verbal para avaliação da inteligência geral, com base no raciocínio lógico. Trata-se de um teste independente da cultura e da socialização, podendo ser aplicado a indivíduos com idade superior a 14 anos.

Principais campos de aplicação: Orientação Escolar e Aconselhamento Vocacional, Gestão de Carreira, Psicologia do Trabalho e das Organizações, Psicologia do Tráfego, Psicologia Aeronáutica e Psicologia do Desporto.

Quadro de Referência Teórico:

De acordo com o modelo CHC (Carroll, 1993; Horn, 1989; Horn & Noll, 1997; Schneider & McGrew, 2012), a capacidade de raciocínio lógico dedutivo é considerada uma expressão da inteligência fluida e, além disso, uma expressão da inteligência geral. A inteligência fluida é tradicionalmente considerada o cerne da inteligência geral (Carroll, 1993). O raciocínio lógico-dedutivo descreve a capacidade do indivíduo para reconhecer relações entre os estímulos, perceber as implicações dessas relações e retirar conclusões lógicas/ válidas.

Para a avaliação da capacidade de raciocínio lógico no teste AMT são utilizados exercícios clássicos de matrizes, construídos com base num racional explícito e fundamentado psicologicamente, tendo sido realizada uma análise detalhada dos processos cognitivos subjacentes à resolução deste tipo de tarefas.

Aplicação do Teste:

Nas quatro versões S1, S2, S3 e S11, a apresentação dos itens é feita de modo adaptativo. Assim, após uma fase inicial, são apresentados ao candidato apenas os exercícios que, em termos de grau de dificuldade, se situam no âmbito da sua capacidade de desempenho. Nas versões lineares do teste (S4, S5 e S6), a apresentação dos itens segue uma ordem fixa. As 8 alternativas de resposta reduzem a probabilidade de uma resposta correcta ao acaso.

Formas do Teste:

Existem quatro formas do teste adaptativas, que diferem entre si quanto à precisão (erro padrão de medida) da estimativa do parâmetro individual e ao grau de dificuldade do primeiro item. Na forma S1, o erro padrão de medida está ajustado em 0.63, na forma S2 em 0.44, na forma S3 em 0.39 e na forma S11 em 0.63 (o que corresponde às fiabilidades de 0.70, 0.83, 0.86 e 0.70). Além das formas adaptativas, existe uma forma linear com limite de tempo (S4-Forma standard com limite de tempo), bem como duas formas lineares (S5 e S6) sem limite de tempo.

Avaliação:

O resultado do teste é uma estimativa da *Inteligência Geral* do examinado. A estimativa do parâmetro individual ocorre com base no modelo de Rasch. Para além disso, o resultado também é apresentado em percentis.

Fiabilidade:

A fiabilidade no sentido da consistência interna é dada devido à validade do modelo de Rasch. Em todas as quatro formas adaptativas, o erro padrão de medida (SEM) encontra-se pré-definido em 0.63, 0.44, 0.39 e 0.63, o que corresponde às fiabilidades de 0.70, 0.83, 0.86 e 0.70. Estas fiabilidades são válidas para todos os examinados e em todas as áreas da escala. Esta é a vantagem central e decisiva relativamente aos testes psicométricos convencionais: todos os examinados são avaliados com a mesma fiabilidade.

Para a forma linear S4, a estimativa da consistência interna situa-se em 0.74; para as versões S5 e S6, obteve-se índices de consistência interna de 0.73 e 0.83, respetivamente.

Validade:

De acordo com Hornke, Etzel & Küppers (2000; Hornke, 2002), o racional de construção correlaciona-se em 0.72 com os parâmetros de dificuldade demonstrando, assim, a validade de constructo do teste AMT.

Sommer e Arendasy (Sommer, Arendasy & Häusler, 2005) comprovaram através de uma análise fatorial confirmatória, que o presente teste, em conjunto com outros testes para avaliação do raciocínio indutivo e dedutivo, contribui para o factor *inteligência fluida* (Gf). Além disso, a inteligência fluida comprovou ser o factor da inteligência com a maior saturação g. Também outros estudos no âmbito da Psicologia do Tráfego, da Selecção de Pessoal e da Psicologia Aeronáutica confirmam a validade de critério da prova.

Normas:

Para as formas do teste S1, S2, S3, S5, S6 e S11 está disponível uma amostra normalizada geral (N=615), bem como amostras normalizadas da Eslováquia (N=250), do Brasil (N=436) e de Itália (N=411). Estão ainda disponíveis amostras recolhidas em contextos específicos e países distintos, tais como Motoristas profissionais da Áustria (N=126), da Polónia (N=161), de França (N=661) e dos Países Baixos (N=806), Pilotos de Portugal (N=198), Amostra geral de Portugal (N=141), Adultos da Roménia (N=209) e Adolescentes da Áustria (N=1595).

Para a forma do teste S4 está disponível uma amostra normalizada de N=340, bem como uma amostra de jovens atletas provenientes da Alemanha (N=161).

Duração do Teste:

A duração do teste situa-se entre 10 e 65 minutos, em função da forma do teste seleccionada.

TESTE DE TRÁFEGO DE TAQUISTOSCÓPIO - ADAPTATIVO.....ATAVT



Autor do Teste:

G. Schuhfried

Campo de Aplicação:

Teste para avaliação da capacidade de observação visual, aquisição de visão de conjunto, bem como para a capacidade de orientação visual e rapidez perceptiva.

Principais campos de aplicação: Psicologia do Tráfego, Psicologia Aeronáutica.

Quadro de Referência Teórico:

O teste ATAVT avalia a capacidade de aquisição de visão de conjunto através da apresentação breve de imagens relacionadas com situações de tráfego. Os exercícios foram construídos com base num racional teórico explícito, fundamentado em análises detalhadas sobre os processos cognitivos envolvidos na realização do teste. O racional de construção do ATAVT baseia-se nos mesmos princípios do Teste de Tráfego de Mannheim-TAVTMB (Biel, 1996), tendo ainda sido considerados resultados empíricos actuais sobre os processos cognitivos envolvidos na percepção de imagens. No total, foram construídos 84 exercícios, tendo estes sido avaliados através do modelo de Rasch. O conjunto de exercícios resultante permite uma aplicação adaptativa do teste, com todas as vantagens associadas.

Aplicação do Teste:

Ao examinado são apresentadas imagens sobre situações de tráfego, durante um curto espaço de tempo. Após cada uma das imagens, o examinado deve indicar o que visualizou na respectiva imagem. As respostas são seleccionadas a partir de cinco opções de resposta pré-definidas. A apresentação dos exercícios decorre de forma adaptativa, ou seja, após uma fase inicial, são apresentados exercícios cuja dificuldade se adequa à capacidade de desempenho do examinado.

Versões do Teste:

Estão disponíveis duas formas do teste: S1 para utilização em países com circulação pela direita e S2 para utilização em países com circulação pela esquerda.

Avaliação:

Nos resultados é apresentado o parâmetro individual „Aquisição de visão de conjunto“, bem como o valor normalizado correspondente.

ATAVT

Fiabilidade:

A fiabilidade diz respeito à exactidão ou precisão da medida. A *consistência interna* é-nos dada através da validade do modelo de Rasch (Rasch, 1980), indicando que todos os itens do ATAVT medem a mesma dimensão.

Quando um teste é adaptativo, a fiabilidade é determinada pelo número de itens apresentados ou pelo desvio-padrão, garantindo sempre os mesmos níveis de fiabilidade. No caso do ATAVT, o desvio-padrão é de 0.49, correspondendo a uma fiabilidade de 0.80.

Validade:

Decorrente da concepção do teste, o ATAVT corresponde inteiramente às exigências para a avaliação da aquisição de visão de conjunto, demonstrando assim validade de conteúdo. Análises de correlação com testes semelhantes e divergentes, em termos de constructo, bem como uma análise factorial confirmatória, apoiam a validade de constructo do teste. Existe, ainda, um conjunto alargado de estudos nas áreas da Psicologia do Tráfego, Psicologia Aeronáutica e Safety Assessment (ex. Sommer, Arendasy, Schuhfried & Litzenberger, 2005; Vetter, Schünemann, Brieber, Debelak, Gatscha, Grünsteidel, 2018) demonstrando a validade de critério do ATAVT em diversos contextos de aplicação.

Normas:

Está disponível uma amostra normalizada de 1190 indivíduos com idades entre os 18 e os 94 anos.

Duração do Teste:

A duração do teste é de ca. 15 minutos.

MÉTODO DE TRIAGEM DO ALCOOLISMO.....ATV

Teste do tipo questionário

Autor

Bernd Biehl

Campo de Aplicação:

Avaliação de desvios comportamentais, passíveis de conduzir a um consumo excessivo de álcool.

Principais campos de aplicação: Psicologia do Tráfego e Psicologia Clínica

Quadro de Referência Teórico:

O presente teste provém de um estudo de Böcher (1965) com base na *Avaliação de Manson*, um método americano. É composto por um total de 39 afirmações, traduzidas na sua maioria a partir do Questionário de Manson. Com este teste não deve ser avaliado, em primeira instância, um estado de alcoolismo manifesto, mas sim comportamentos desviantes que possam conduzir a um consumo excessivo de álcool.

Aplicação do Teste:

Após as instruções, os itens são apresentados no ecrã de forma sucessiva. O examinado introduz as suas respostas (verdadeiro ou falso) através do rato ou do teclado do computador. É permitido efectuar uma única correcção e saltar itens. Todos os itens não respondidos são novamente apresentados no final do teste não existindo, contudo, obrigatoriedade de resposta.

Versões do Teste:

Existe uma versão completa com 39 itens e uma versão reduzida, homogénea segundo Rasch, com 29 itens.

Avaliação:

São avaliadas as variáveis "Risco de alcoolismo" e "Dissimulação". A impressão dos resultados inclui uma tabela de resultados, com valores brutos e normalizados para as duas variáveis, assim como o tempo de realização. Para além disso, pode ainda ser apresentada uma matriz de análise dos itens.

Fiabilidade:

A consistência interna do teste foi calculada como Alpha de Cronbach. As fiabilidades situam-se, para ambas as variáveis "Risco de alcoolismo" e "Dissimulação", entre $r=.73$ e $r=.79$ (ou entre $r=.72$ e $r=.76$ na versão reduzida). A consistência da medida, em cada uma das variáveis, é bastante elevada. O ATV pode ser considerado um instrumento de avaliação preciso.

Correlacionando as variáveis "Risco de alcoolismo" e "Sinceridade" (Dissimulação) da versão completa com as mesmas variáveis da versão reduzida, conclui-se que ambas as variáveis medem o mesmo (Risco de alcoolismo: $r=.97$; $p=.000$; $N=100$ / Dissimulação: $r=.99$; $p=.000$; $N=98$).

Validade:

O teste foi aplicado a 345 indivíduos, divididos em dois grupos (Biehl, 1972). Um dos grupos (N=180) compreendia indivíduos com carta de condução (repreendidos, uma ou mais vezes, por condução sob o efeito do álcool). Não se tratava, portanto, de indivíduos alcoólicos no sentido clínico. O outro grupo (N=165) era composto por indivíduos que, até ao momento, não tinham apresentado estados de embriaguez durante a condução.

A variável "Risco de alcoolismo" difere significativamente de um grupo para o outro. Na escala de Dissimulação, não se verifica qualquer diferença significativa entre indivíduos com elevado risco de alcoolismo e indivíduos com baixo risco de alcoolismo, isto é, a Sinceridade é comparável em ambos os grupos.

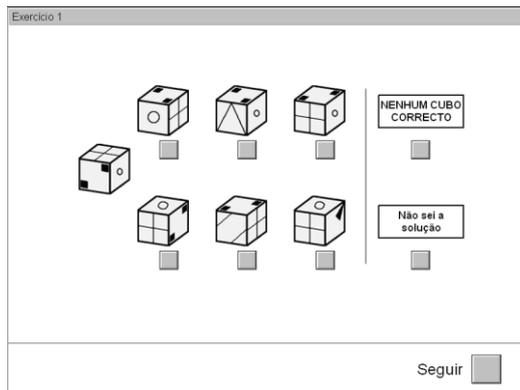
Normas:

Foram normalizadas as variáveis "Risco de alcoolismo" e "Dissimulação". As normas apresentadas são provenientes de estudos na área da Psicologia do Tráfego, sendo válidas para ambas as versões do teste. A amostra normalizada (N=458) é composta por 247 homens (54%) e 211 mulheres (46%). A amostra está dividida em três subamostras, de acordo com os seguintes grupos etários (até 35 anos; 36-50 anos e a partir de 51 anos) que diferem significativamente entre si.

Duração do Teste:

Aprox. 10 minutos.

TESTE ADAPTATIVO DE REPRESENTAÇÃO ESPACIAL.....A3DW



Autor do Teste:

Georg Gittler

Campo de Aplicação:

Este teste adaptativo, e homogêneo segundo o modelo de Rasch, avalia a capacidade (não verbal) de representação e de transformação mental de objectos tridimensionais (capacidade de representação espacial), em jovens a partir dos 13 anos e adultos.

Principais campos de aplicação: diagnóstico de aptidões, orientação escolar e profissional, gestão da carreira, Psicologia do Tráfego, Psicologia Aeronáutica, Psicologia Clínica, Psicologia do Trabalho e das Organizações, e investigação científica.

Quadro de Referência Teórico:

A capacidade de representação espacial é uma das dimensões primárias da inteligência. A unidimensionalidade (homogeneidade, segundo Rasch) do A3DW, foi demonstrada em vários estudos empíricos. Isto significa que foi avaliada, essencialmente, a mesma dimensão latente da capacidade, em todos os examinados. Assim, a crítica de que os testes de representação espacial não seriam adequados para comparar os desempenhos de homens e mulheres, devido ao facto de estes utilizarem diferentes estratégias de resolução dos itens, não se aplica ao A3DW. Foram estimados valores probabilísticos para os itens. Os dados resultantes permitem, então, a apresentação adaptativa do teste, com todas as vantagens do moderno diagnóstico informatizado: duração mais reduzida, maior precisão de avaliação e elevada motivação, devido a uma selecção de itens adequada ao desempenho.

Aplicação do Teste:

A apresentação dos itens é feita de modo adaptativo. Não é possível saltar itens ou voltar ao item anterior. As 8 alternativas de resposta reduzem a probabilidade de acertos ao acaso.

Versões do Teste:

Existem três versões do teste que diferem quanto à precisão de estimativa do parâmetro individual (PAR).

A versão de *screening* é utilizada para uma rápida visão geral, nos casos em que a avaliação não traga consequências para o examinado (por ex., em estudos nos quais a capacidade de representação espacial é avaliada como factor de controlo). A versão completa deverá ser aplicada apenas em situações específicas, quando a precisão tem uma importância relevante (por ex., em pareceres judiciais).

Avaliação:

O resultado do teste corresponde ao parâmetro individual da variável 'representação espacial'.

Fiabilidade:

A consistência interna é dada com base na validade do modelo de Rasch (válida para todo o conjunto de exercícios). Os coeficientes de fiabilidade, nas diversas amostras e segundo diferentes métodos (*split-half*, alpha de Cronbach), situam-se entre $r=.82$ e $r=.91$. A fiabilidade do reteste em $N=231$ alunos, num intervalo de 21 meses, é de $r=.61$.

Validade:

Os resultados de numerosas análises de correlação estatística e comparações intergrupos (incluindo outros testes e diversos critérios externos), confirmam a validade convergente e discriminante do A3DW e permitem um julgamento diferenciado do teste relativamente a diversos aspectos da validade. Como exemplo, menciona-se o seguinte: estudantes universitários de áreas técnicas obtêm resultados significativamente mais elevados no teste do que os de outras áreas.

Normas:

Arrer (1992) demonstrou que a versão em papel-e-lápis do A3DW é válida para a versão informatizada. O A3DW tem, assim, normas representativas, específicas por sexo e níveis de escolaridade; Estudantes universitários; Adultos.

Duração do Teste:

Entre 10 e 30 minutos.

INVENTÁRIO ESTRUTURAL BIG-FIVE.....BFSI

Teste do tipo questionário

Autor:

Martin Arendasy

Campo de Aplicação:

O BFSI é um inventário modular e multi-dimensional para avaliação dos factores do “Big Five”: Estabilidade Emocional, Extroversão, Abertura de Pensamento, Conscienciosidade e Amabilidade.

As principais áreas de aplicação são a Psicologia do Trabalho e das Organizações e a Orientação Escolar e Profissional.

Quadro de Referência Teórico:

O BFSI é um inventário multi-dimensional para avaliação das cinco dimensões da personalidade: Estabilidade Emocional, Extroversão, Abertura de Pensamento, Conscienciosidade e Amabilidade.

Cada uma das dimensões é avaliada através de seis subescalas. A escolha destas subescalas foi baseada na análise de diferentes questionários de personalidade relativos ao modelo do “Big Five” e em estudos da validade preditiva do referido modelo e suas implicações ao nível da Psicologia Organizacional e Educacional. O questionário foi desenvolvido em diferentes etapas, através da conjugação de metodologias *bottom-up* e *top-down*. O processo de construção dos itens foi altamente influenciado pela literatura científica mais recente em termos de geração automática de itens, o que contribuiu para assegurar a fiabilidade das escalas do mesmo idioma e entre as versões de idiomas diferentes. Vários estudos têm revelado evidências da fiabilidade das escalas e da dimensionalidade do teste.

Aplicação do Teste:

Após as instruções, os itens são apresentados de forma sucessiva no ecrã. Através da utilização de uma escala de quatro pontos, o examinado indica em que medida o adjectivo ou afirmação se aplica a si. Logo que um item tenha sido respondido, surge no ecrã o item seguinte, não existindo a possibilidade de corrigir a resposta anterior.

Versões do Teste:

Existe uma versão única do teste.

Avaliação:

Tendo por base o modelo de Masters (1982), foram calculados resultados brutos e os correspondentes parâmetros individuais, para todas as subescalas. Quando é seleccionada mais do que uma subescala para um dos cinco factores do modelo, é igualmente calculado um parâmetro individual para esse factor, com base nos resultados da análise confirmatória. Além disso, são calculadas notas-T e percentagens para cada um dos resultados do teste.

O programa verifica, ainda, a consistência dos resultados do teste dentro de cada um dos cinco factores.

Fiabilidade:

Os coeficientes de fiabilidade (Alpha de Cronbach) das sub-escalas individuais variam entre .70 e .90. No que diz respeito aos cinco factores principais, os coeficientes de fiabilidade situam-se entre .80 e .97, dependendo da sub-escala seleccionada.

Validade:

A validade de conteúdo das sub-escalas individuais é alcançada tendo em conta a teoria da construção dos itens das escalas individuais. Adicionalmente, o autor fornece evidência científica de que o comportamento dos examinados pode ser explicado através das características dos itens e das diferenças individuais nos traços de personalidade latentes que constituem o objecto da avaliação.

Outras evidências da validade do teste são fornecidas através de estudos de análise factorial que incidiram na estrutura factorial do questionário.

Os dados relativos à validade do teste foram complementados através de estudos de meta-análise da validade de critério do “Big Five” e de alguns estudos de validade de critério do presente questionário. Os resultados revelam que os traços de personalidade avaliados pelo BFSI podem contribuir para prever o sucesso em contexto laboral.

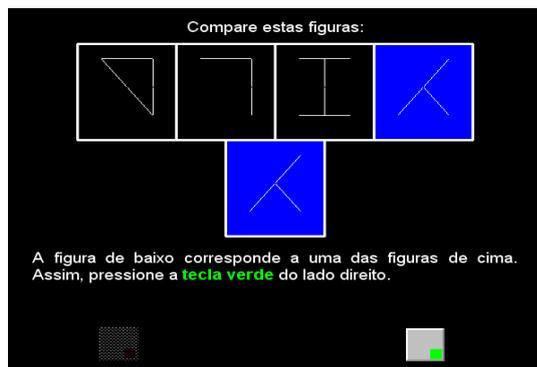
Normas:

Estão disponíveis normas para uma amostra de N=1314 indivíduos com idades compreendidas entre os 14 e os 85 anos. A amostra encontra-se, ainda, distribuída por idade, sexo e nível de escolaridade.

Duração do Teste:

A duração do teste depende do número de sub-escalas seleccionadas. Caso o teste seja realizado na íntegra, a duração é de aproximadamente 18 minutos.

TESTE COGNITIVO.....COG



Autor do Teste:

G. Schuhfried

Campo de Aplicação:

O COG inclui-se na classificação dos testes que avaliam as aptidões gerais e é utilizado para avaliar a atenção e a concentração, através da comparação de figuras relativamente à sua similaridade. Dependendo da versão utilizada, o teste pode ser aplicado a partir dos 4 anos de idade. Os principais campos de aplicação são: Psicologia Organizacional, Psicologia do Tráfego, Psicologia Aeronáutica, Psicologia Clínica & Neuropsicologia, Psicologia do Desporto e Psicofarmacologia.

Quadro de Referência Teórico:

O desempenho de uma pessoa é determinado por uma grande variedade de fatores. Alguns destes fatores – como o saber – relacionam-se com o conteúdo de uma tarefa, enquanto que outros fatores – como a concentração – se relacionam com os processos. A concentração é um requisito fundamental na realização de todas as atividades em que é necessário perceber e processar informação de forma consciente (Westhoff & Hagemester, 2005). O desempenho de uma pessoa pode ser melhorado através do trabalho concentrado, enquanto que a falta de concentração pode originar limitações na capacidade de desempenho. Muitas atividades que desempenhamos no dia a dia exigem um trabalho concentrado, de modo que as ações possam ser realizadas com sucesso. Por este motivo, o estudo da capacidade para trabalhar de forma concentrada, ou a concentração em si, é essencial para muitas questões psicológicas diferentes.

Aplicação do Teste:

Como meio de introdução das respostas é utilizado o painel de respostas ou o teclado do computador. Uma fase de instruções com animação e uma fase de treino com *feedback* do erro antecedem a apresentação dos exercícios.

Nas versões do teste sem tempo limite (tempo de realização livre), a tarefa do examinado consiste em comparar uma figura isolada com 4 figuras de referência e avaliar a sua similaridade. No caso da figura isolada ser idêntica a uma das figuras de referência, deve-se pressionar a tecla verde; se a figura não for idêntica, deve-se pressionar a tecla vermelha. Após a introdução de cada resposta, o programa apresenta automaticamente o exercício seguinte.

Nas versões com tempo limite (duração de apresentação fixa ao nível dos itens) é requerida uma reação apenas quando a figura isolada é idêntica a uma das 4 figuras de referência. Nestes casos, o examinado deve pressionar a tecla verde. Esgotado o tempo de apresentação, o programa avança automaticamente para o exercício seguinte.

Também nas versões com duração do teste fixa, o examinado deve comparar uma figura isolada com 4 figuras de referência e avaliar a sua similaridade, pressionado as teclas verde (=idêntico) ou vermelho (=não idêntico).

Em qualquer das versões do teste não é possível omitir itens, voltar ao item anterior ou corrigir respostas.

Versões do Teste:

Estão disponíveis seis versões do teste sem tempo limite, ou seja, com tempo de realização livre (**S1-S3, S8-S9, S11**) e duas versões com tempo de apresentação fixo ao nível dos itens de 1,8 segundos (**S4, S5**). As versões **S8** e **S9** compreendem um material de estímulos simples e constante, sendo a versão **S8** um pouco mais difícil. Adicionalmente, em ambas as versões, a duração total do teste está limitada a sete minutos (após este tempo, o teste é automaticamente interrompido).

Avaliação:

Tendo em conta o vasto número de variáveis que podem ser analisadas através do teste COG, serão, de seguida, apresentadas apenas as variáveis principais.

Versões S1-S3, S7, S11: "Tempo médio de Rejeições corretas" fornece informação sobre a rapidez de processamento da informação, ou seja a capacidade do indivíduo para focalizar a sua atenção em informações relevantes, o que constitui um indicador da *Capacidade de Concentração* do indivíduo.

Versões S4-S5: "Total de Reações corretas" representa uma medida da exatidão do processo de análise sob pressão de tempo, constituindo assim um indicador da *Capacidade de Concentração*.

Versões S8-S9: "Total de Reações corretas e incorretas" fornece informação sobre a rapidez de processamento da informação, representando um indicador da *Capacidade de Concentração*.

Nas versões S1-S3, S8-S9 e S11, o programa verifica automaticamente se o critério de 85% dos itens resolvidos de forma correta é cumprido, de modo a garantir que estão efetivamente a ser avaliados aspetos da Concentração.

Fiabilidade:

A estimativa da fiabilidade no sentido da consistência interna, para as variáveis principais das versões S1, S2, S3 e S11, situa-se entre $\alpha = 0,95$ e $\alpha = 0,99$; para as variáveis principais das versões S4 e S5 as estimativas situam-se entre $\alpha = 0,85$ e $\alpha = 0,86$ e para as variáveis principais das versões S8 e S9 situam-se entre $\alpha = 0,95$ e $\alpha = 0,98$. Adicionalmente, determinou-se uma fiabilidade teste-reteste de $r = 0,82$ para a variável principal da versão S11.

Validade:

Análises de correlação realizadas com testes relacionados com o construto e testes não relacionados com o construto, bem como análises fatoriais confirmatórias, atestam a validade de construto do teste. Além disso, estão disponíveis vários estudos nas áreas da Psicologia do Tráfego e da Segurança Laboral, que comprovam a validade de critério do teste COG em diferentes contextos de aplicação (ver p.ex. Ferreira, Simões & Marôco, 2013; Risser et al., 2008; Sommer et al., 2010).

Normas:

Versão S1: Amostra normalizada (N=555); Adultos - Suécia (N=198); Psicologia do Tráfego - Portugal (N=764); Alunos (N=240); Utentes do IEF - Portugal (N=171); Amostra geral - Portugal (N=372).

Versão S2: Amostra normalizada (N=374); Psicologia do Tráfego - Portugal (N=199); Candidatos CTA (N=115).

Versão S3: Amostra normalizada (N=165).

Versão S4: Amostra normalizada (N=530); Indivíduos à procura de emprego (N=410); Adultos - Suécia (N=327).

Versão S5: Amostra normalizada (N=394).

Versão S8: Amostra normalizada (N=287); Amostra geral - Portugal (N=404).

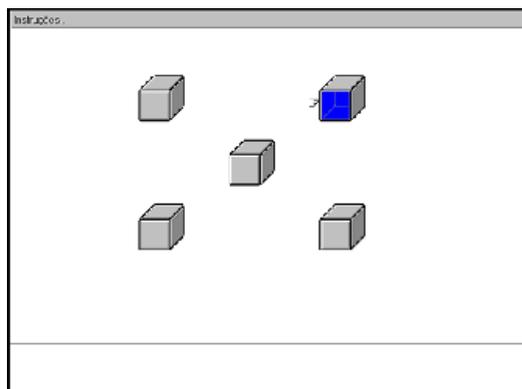
Versão S9: Amostra normalizada (N=281); Amostra geral - Portugal (N=2330).

Versão S11: Amostra normalizada (N=1475); Amostra geral - Portugal (N=705).

Duração do Teste:

O tempo de realização do teste COG varia entre 5 e 20 minutos, dependendo da versão seleccionada.

TESTE DE „BLOCK-TAPPING“ DE CORSICORSI



Autor do Teste:

Dieter Schellig

Campo de Aplicação:

Análise da capacidade de armazenamento ao nível da memória visuo-espacial de curto prazo, bem como da aprendizagem na memória de trabalho visuo-espacial.

Quadro de Referência Teórico:

Funções fundamentais da memória de trabalho incluem o armazenamento a curto prazo e o processamento de informações. O Teste de Block-Tapping para avaliação do bloco de memória imediata (UBS – abreviatura derivada da língua alemã) analisa a capacidade de armazenamento ao nível da memória de trabalho espacial. A par do armazenamento espacial de curto prazo, são também operacionalizados os processos que auxiliam o armazenamento, tais como o *rehearsal* (repetição mental), o *binding* espacial (formação de uma imagem/objecto global a partir de informação parcial) e as funções executivas, como a codificação temporal e a reconstrução serial (temporal) de uma disposição de estímulos. Portanto, o Bloco de Memória Imediata abrange processos de armazenamento e processos executivos da memória de trabalho espacial.

A avaliação pode ser realizada através do "Bloco de Memória Imediata sentido normal" ou do "Bloco de Memória Imediata sentido inverso". As diferenças de desempenho nestas duas formas do teste são particularmente relevantes no contexto da Psicologia do Desenvolvimento.

O Bloco de Memória Supra (SBS – abreviatura derivada da língua alemã) avalia processos de aprendizagem na memória de trabalho espacial: São utilizadas sequências com dimensões que ultrapassam a amplitude da memória visuo-espacial do respectivo examinado exigindo, assim, processos de aprendizagem. O examinado deve aprender uma sequência que se repete com frequência, inserida num conjunto mais amplo de sequências da mesma dimensão. O examinado desconhece que nos itens apresentados existe uma sequência que se repete frequentemente. Esta aprendizagem deve ser entendida como uma automatização dos processos cognitivos e, como tal, como uma forma de aprendizagem implícita. É avaliado o número de repetições até que a sequência a aprender seja correctamente reproduzida.

Aplicação do Teste:

Bloco de Memória Imediata: No ecrã, são apresentados 9 cubos, distribuídos de forma irregular. Um marcador assinala sucessivamente um determinado número de cubos. Consoante a versão do teste, o examinado deve assinalar os cubos de acordo com a sequência anteriormente apresentada, ou então, assinalar os cubos em sentido inverso. Após cada 3 itens resolvidos, o número de cubos aumenta em uma unidade. O teste é interrompido quando o examinado responde incorrectamente a três itens consecutivos.

Para se determinar o Bloco de Memória Supra (SBS), é avaliado em primeiro lugar o Bloco de Memória Imediata (USB) do examinado. De seguida, são apresentadas sequências aumentadas em um cubo, ou seja, número de cubos do Bloco de Memória Imediata + 1 (SBS=UBS+1). O teste é constituído por 24 itens. Dentro destas 24 sequências, existe uma que se repete oito vezes (sequência-alvo). O teste é interrompido quando essa sequência-alvo é correctamente reproduzida.

Versões do Teste:

Estão disponíveis as seguintes versões do teste:

- Versão S1: *Bloco de Memória Imediata, sentido normal, início com sequências de 3*. Forma para adultos. O Bloco de Memória Imediata é avaliado com sequências de 3 até 8 cubos.
- Versão S2: *Bloco de Memória Imediata, sentido normal, início com sequências de 2*. Forma para crianças e grupos clínicos. O Bloco de Memória Imediata é avaliado com sequências de 2 a 8 cubos.
- Versão S3: *Bloco de Memória Imediata e Supra, início com sequências de 3*. Além do Bloco de Memória Imediata, é avaliado o potencial de aprendizagem visuo-espacial.
- Versão S4: *Bloco de Memória Imediata e Supra, início com sequências de 2*. Forma para crianças e grupos clínicos. Além do Bloco de Memória Imediata, é avaliado o potencial de aprendizagem visuo-espacial.
- Versão S5: *Bloco de Memória Imediata, sentido inverso, início com sequências de 3*. Forma para adultos.
- Versão S6: *Bloco de Memória Imediata, sentido inverso, início com sequências de 2*. Forma para crianças e grupos clínicos.

Avaliação:

Bloco de Memória Imediata (sentido normal e sentido inverso): Esta variável operacionaliza a *amplitude da memória visuo-espacial*. A variável corresponde à sequência de maior dimensão, reproduzida correctamente pelo menos duas vezes. São também avaliados o número de sequências reproduzidas de forma correcta ou incorrecta, os erros de sequenciação e o tempo de realização.

Bloco de Memória Supra: Esta variável operacionaliza a *aprendizagem visuo-espacial implícita*. A variável corresponde ao número de tentativas efectuadas para reproduzir correctamente a sequência-alvo. É também apresentado o número de itens-distractores correctamente reproduzidos.

Fiabilidade:

Os valores de fiabilidade do bloco de memória imediata são elevados; a consistência interna, avaliada com base na amostra normalizada, situa-se em $r=0,81$ (bloco de memória imediata, sentido normal) e em $r=0,79$ (bloco de memória imediata, sentido inverso).

Fiabilidade e Validade:

O TESTE DE BLOCK-TAPPING representa um teste de referência (Baddeley, 2001; Piccardi et al., 2008) na avaliação da amplitude da memória visuo-espacial. Ao longo de mais de três décadas, este teste tem encontrado uma ampla confirmação da sua validade na literatura neuropsicológica, tendo também uma vasta divulgação na área clínica.

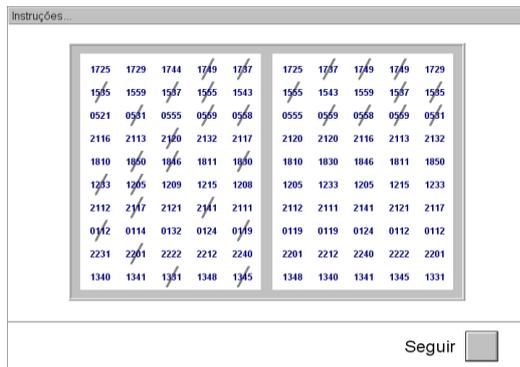
Normas:

Está disponível uma amostra normalizada de $N=300$ indivíduos saudáveis.

Tempo de Realização:

Entre 10 a 15 minutos, consoante a versão do teste.

TESTE DIFERENCIAL DE ATENÇÃO.....DAKT



Autor do Teste:

Oswald Bratfisch & Eva Hagman

Campo de Aplicação:

Teste para avaliação da capacidade de atenção, operacionalizada através da rapidez perceptiva e da tendência ao erro. O DAKT foi concebido para aplicação no âmbito da selecção de pessoal e da consultadoria. Tem também aplicação na Psicologia do Tráfego, na Psicologia Militar e na Psicologia Clínica.

Quadro de Referência Teórico:

O DAKT é um teste não verbal para avaliação da rapidez perceptiva (perceptual speed) e da tendência ao erro. A rapidez perceptiva é definida como a capacidade de reconhecer rapidamente pormenores num campo perceptual de distractores e de discriminar o material irrelevante. A tendência ao erro é representada pela relação entre o número de erros e o desempenho quantitativo (percentagem de erros).

Aplicação do Teste:

O teste é composto por três subtestes, que avaliam a rapidez perceptiva e a tendência ao erro, através de diferentes materiais (números, letras e figuras). A tarefa do examinado consiste em assinalar, o mais rapidamente possível, os itens críticos.

Versões do Teste:

Estão disponíveis duas versões paralelas do teste, ambas com 250 itens. É também possível aplicar os subtestes de forma individual.

Avaliação:

O número de itens correctamente resolvidos representa a medida para a "rapidez perceptiva"; o valor percentual dos erros em relação ao desempenho global constitui a medida para a "tendência ao erro". O protocolo dos resultados inclui valores brutos e normalizados para cada um dos subtestes e para o desempenho global.

Fiabilidade:

A fiabilidade da variável "rapidez perceptiva" situa-se em $r=.96$. Os coeficientes de consistência interna para a variável "tendência ao erro" situam-se em $r=.84$.

Validade:

A validade psicológica é dada pela definição operacional. A validade de conteúdo foi verificada através da análise factorial. A validade de prognóstico foi confirmada em profissões que colocam elevadas exigências ao nível da rapidez perceptiva e da exactidão do desempenho. Como critérios serviram, entre outros, os "bons resultados na formação profissional" vs. os "maus resultados na formação profissional".

Normas:

Para a versão S1 estão disponíveis normas de uma amostra representativa de N=109 adultos. Existe, ainda, uma amostra representativa composta por N=1120 adultos suecos. As normas suecas encontram-se estratificadas por nível de escolaridade, por sexo e por idade. Para a versão S2 existem normas de uma amostra representativa de N=109 adultos e de N=189 adultos suecos.

Duração do Teste:

A duração de cada um dos subtestes é de aproximadamente 3 minutos. As respectivas instruções têm a duração de 4 minutos.

INVENTÁRIO DIFERENCIAL DO STRESSE.....DSI

Teste do tipo questionário

Autor do Teste:

S. Lefèvre e K. D. Kubinger

Campo de Aplicação:

O Inventário Diferencial do Stresse possibilita a avaliação diferenciada das causas do stresse, dos sintomas de stresse, das estratégias de coping e dos riscos da manutenção do stresse.

Principais campos de aplicação: Psicologia do Trabalho e das Organizações, Psicologia da Saúde e Psicologia Clínica.

Quadro de Referência Teórico:

A motivação para o desenvolvimento do Inventário Diferencial do Stresse surgiu da necessidade de criar um instrumento para avaliar a forma como os indivíduos lidam com o stresse respeitando, simultaneamente, a multidimensionalidade do constructo.

O teste é composto por 9 dimensões que abrangem os diferentes aspectos das causas do stresse, dos sintomas de stresse, das estratégias de coping e da manutenção do stresse.

Tendo em consideração a forma como os indivíduos vivenciam e lidam com o stresse é, ainda, possível realizar uma classificação de acordo com diferentes tipos: Normal, Sobrecarga, Resistência ao stresse, Reduzido nível de stresse - coping bem sucedido, Elevado nível de stresse - coping bem sucedido.

Aplicação do Teste:

Após as instruções, os itens são apresentados de forma sequencial no ecrã. O examinado introduz as suas respostas numa escala de 4 pontos (desde *quase nunca* a *quase sempre*). É possível corrigir uma única vez a resposta anterior e não é permitido saltar itens.

Versões do teste:

Existe uma versão do teste, com 122 itens relacionados com os seguintes temas: causas do stresse, sintomas de stresse, coping e manutenção do stresse.

Avaliação:

São apresentados os valores brutos das escalas, assim como os tempos de resposta para cada item.

A impressão dos resultados abrange uma tabela de resultados com valores brutos e valores normalizados para todas as escalas, assim como o perfil individual. Como variáveis normalizadas são apresentadas:

Causas de stresse: acontecimentos do quotidiano; relações interpessoais; receios existenciais.

Sintomas de stresse: sintomas físicos; sintomas emocionais e cognitivos.

Coping: coping paliativo; coping instrumental.

Manutenção do stresse: factores externos; factores internos.

Para além disso, para cada examinado é determinada a semelhança do seu perfil para com 5 perfis de vivência do stresse (perfis de referência), através do cálculo de probabilidades.

Fiabilidade:

O Inventário Diferencial do Stresse apresenta em todas as escalas uma consistência interna elevada (Alpha de Cronbach entre .73 e .94).

Validade:

As escalas do Inventário Diferencial do Stresse resultam de estudos de análise factorial, estando assim garantida a validade de constructo de acordo com a teoria clássica de testes.

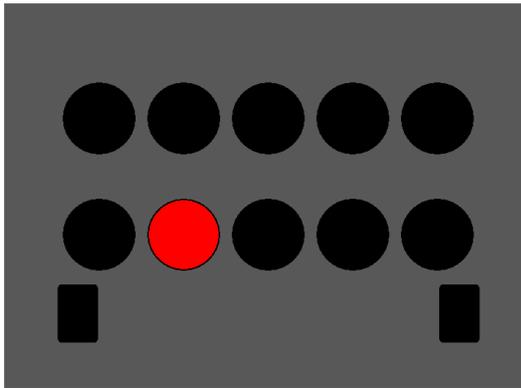
Normas:

As normas são provenientes de uma amostra normalizada de N=378 indivíduos (177 indivíduos do sexo masculino e 201 indivíduos do sexo feminino). Estão disponíveis normas gerais, assim como normas por sexo, por idade e por nível de escolaridade.

Duração do Teste:

Aproximadamente 15 minutos.

TESTE DE REAÇÕES COMPLEXAS E MÚLTIPLAS EM ECRÃ.....DT



Autor do Teste:

G. Schuhfried

Campo de Aplicação:

O teste DT é utilizado para a avaliação da tolerância ao stresse reativo, para a análise da capacidade de reação de escolha múltipla face a estímulos rápidos em constante mudança, bem como para a avaliação de défices da atenção. Os principais campos de aplicação são: Psicologia do Tráfego, Psicologia Aeronáutica, Psicologia Organizacional, Psicologia Clínica & Neuropsicologia e Psicologia do Desporto.

Quadro de Referência Teórico:

A capacidade de reação pode ser entendida no contexto do modelo-CHC (Cattell-Horn-Carroll; Schneider & McGrew, 2018), o qual descreve a estrutura das aptidões cognitivas humanas, sendo atribuída ao fator secundário "velocidade de reação e de decisão" (*Reaction & Decision Speed*). De acordo com o modelo é, ainda, feita uma diferenciação entre os fatores primários "reações simples" e "reações de escolha". O teste DT avalia a capacidade de reação no sentido das reações de escolha.

A tolerância ao stresse reativo refere-se à tolerância/ resiliência em situações, que requerem capacidade de reação, ou seja, até que ponto é possível manter a capacidade de reação sob a influência de fatores de stresse. Um fator de stresse que ocorre em muitas atividades e tarefas do nosso quotidiano (profissional), é a pressão do tempo. No teste DT, a tolerância ao stresse reativo é operacionalizada através da utilização de tarefas de reação de escolha sob pressão de tempo. São requeridas reações contínuas, atempadas e diferenciadas, face a estímulo em rápida mudança, o que se apresenta como uma situação altamente geradora de stresse.

Aplicação do Teste:

O teste DT exige, ao nível das capacidades cognitivas, a discriminação de cores e sons, a fixação conceptual das características relevantes da configuração de estímulos e dos elementos de controlo, bem como a seleção das reações relevantes, de acordo com as respetivas instruções.

A tarefa do examinado consiste em reagir o mais rápido possível a estímulos visuais e acústicos, apresentados de forma sequencial no ecrã. A reação é dada através do pressionar das teclas correspondentes no painel de respostas ou pedais.

A apresentação dos estímulos ocorre em três modos diferentes, nomeadamente, no *modo adaptativo* (tempo de apresentação dos estímulos adapta-se ao nível de desempenho do examinado), no *modo ação* (tempo de apresentação dos estímulos é livre) e no *modo reação* (tempo de apresentação dos estímulos é fixo).

Versões do Teste:

O teste DT engloba 6 versões que diferem relativamente ao modo, à velocidade de apresentação dos estímulos, a duração global do teste, bem como o tipo de estímulos utilizados

Avaliação:

De acordo com a versão do teste, ou seja, o modo de reação aos estímulos (adaptativo, ação ou reação), são avaliadas a mediana do tempo de reação, o número de reações corretas (atempadas e atrasadas), o número de reações incorretas, o número de reações omitidas e o número de estímulos. Os resultados são apresentados em valores brutos, bem como em percentis e notas T. A variável principal da respetiva versão do teste pode ser interpretada como uma medida da tolerância ao stresse reativo.

Fiabilidade:

A consistência interna para as variáveis principais situa-se, em todas as versões do teste, entre $r=0.98$ e $r=0.99$. A fiabilidade teste-reteste (intervalo de 7-14 dias) das versões S1, S5 e S6 situa-se em 0.90 (versão S1), 0.98 (versão S5) e 0.96 (versão S6).

Validade:

Devido à conceção do teste e à seleção representativa dos itens a partir de um universo de itens teórico, o teste DT cumpre as exigências relativas à avaliação das reações de escolha apresentando, assim, validade de conteúdo. Análises de correlação com uma série de outros testes do modelo CHC, frequentemente utilizados a nível internacional no contexto de investigações em Psicologia do Tráfego, atestam a validade de construto das interpretações dos valores do teste. Além disso, a validade de construto do DT é confirmada através de análises de correlação das diferentes variáveis dentro do teste, bem como através de análises da resposta ao item. Está também disponível uma série de estudos nas áreas da Psicologia do Tráfego, da Segurança Laboral, da Psicologia do Desporto e da Psicologia Clínica, que comprovam a validade de critério do teste DT em diferentes contextos de aplicação.

Normas:

Versão S1: Amostra normalizada (N=951); Infratores de tráfego (N=4949); Adultos - Portugal (N=144); Psicologia do Tráfego - Portugal (N=123), Utentes do IEFP - Portugal (N=150) e Amostra geral - Portugal (N=2987).

Versão S2: Amostra normalizada (N=797).

Versão S3: Amostra normalizada (N=102); Pacientes com AVC (N=150).

Versão S4: Amostra normalizada (N=229); Motoristas profissionais (N=888).

Versão S5: Amostra normalizada (N=525); Motoristas profissionais (N=182); Psicologia do Tráfego - Portugal (N=972).

Versão S6: Amostra normalizada (N=469).

Duração do Teste:

Tendo em conta a versão do teste selecionada, o tempo de realização varia entre os 6 e os 15 minutos.

PERFIL DE PERSONALIDADE DE EYSENCK – VERSÃO 6.....EPP6

Teste do tipo questionário

Autor do Teste:

H. J. Eysenck, G. D. Wilson & C. J. Jackson

Campo de Aplicação:

O EPP6 é um inventário modular e multi-dimensional da personalidade para a avaliação das três dimensões Extroversão, Emotividade e Espírito de Aventura, de acordo com Eysenck. Pode ser utilizado como instrumento de screening ou para o diagnóstico diferencial da personalidade em todas as áreas da psicologia.

As principais áreas de aplicação são: Psicologia Ocupacional e Organizacional, Psicologia do Tráfego, Psicologia Aeronáutica, Psicologia do Desporto e Psicologia Clínica.

Quadro de Referência Teórico:

O EPP6 é um questionário multi-dimensional baseado na teoria da personalidade de Eysenck. Graças à abrangência do modelo, os factores Extroversão, Neuroticismo e Psicoticismo de Eysenck, adaptam-se bem à estrutura do "modelo dos cinco factores" (Bartussek, 1991). A universalidade destes factores não torna supérfluo o estudo das características mais específicas da personalidade, ao contrário, deve fomentá-lo. As três dimensões Extroversão, Emotividade (Neuroticismo) e Espírito de Aventura (Psicoticismo) sustentam esta concepção e reúnem os resultados de 7 subescalas cada uma. Além disso, foi acrescentada ao questionário uma escala de Dissimulação.

Aplicação do Teste:

Após as instruções, os itens são apresentados de forma sucessiva no ecrã. O examinado introduz as suas respostas seleccionando uma das três alternativas (Sim, Não e Não sei). Logo que um item tenha sido respondido, surge no ecrã o item seguinte. É possível corrigir o item imediatamente anterior.

Versões do Teste:

A versão completa S1 é composta por 440 itens, agrupados em 22 escalas (incluindo a escala de Dissimulação). A versão reduzida S2 é composta por 200 itens, agrupados em 10 escalas (incluindo a escala de Dissimulação).

Avaliação:

São registados os resultados brutos de todas as subescalas, da escala de Dissimulação e das respostas "Não sei". Os resultados brutos das três dimensões são calculados a partir das respectivas subescalas.

Fiabilidade:

As fiabilidades (consistência interna) da versão S1 do teste situam-se entre .56 (Insensibilidade) e .85 (Inferioridade, Melancolia) nos homens e entre .41 (Insensibilidade) e .89 (Melancolia) nas mulheres. A versão S2 do teste mostra resultados entre .68 (Irresponsabilidade) e .89 (Melancolia) nas mulheres e entre .74 (Assertividade) e .85 (Melancolia) nos homens.

Validade:

Os estudos de análise factorial das 22 variáveis do EPP6 (versão S1) mostram uma estrutura distinta de três factores. O factor Emotividade explica 27.2 % da variância, o factor Espírito de Aventura explica 17.9% e o factor Extroversão explica 10.1%. Eysenck, Barrett, Wilson & Jackson (1992) e Costa & McCrae (1995) reproduziram estes resultados. Para além disso, Costa & McCrae (1995) fornecem algumas soluções factoriais alternativas as quais são particularmente interessantes no que se refere ao "modelo dos cinco factores". A validade factorial do EPP6 mantém-se em diferentes culturas e grupos etários com uma estrutura factorial equivalente (Eysenck, Wilson & Jackson, 2000).

Normas:**Versão S1 e S2****Amostra geral**

Está disponível uma normalização de ambas as versões do teste (apenas normas gerais), sob a forma de percentis, notas-T e valores-Stanine, com base numa amostra de N=1394. A amostra é composta por 697 homens e 697 mulheres, com idades a partir dos 20 anos.

Adultos - Áustria

Entre 2007 e 2008 foi realizada uma nova normalização do EPP6 no laboratório de investigação da firma Schuhfried. Esta amostra é composta por 222 adultos, com idades entre os 15 e os 77 anos.

Versão S2**Amostra Geral – Portugal (2011-2013)**

A amostra é constituída por 976 indivíduos, com idades entre os 14 e os 59 anos. Para além das normas gerais, estão disponíveis também normas por idade e por nível de escolaridade.

Duração do Teste:

Versão completa S1: 55 minutos.

Versão reduzida S2: 20 minutos.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO RISCO DE SUICÍDIO.....FBS

Teste do tipo questionário

Autor do Teste:

Jochen Storck

Campo de Aplicação:

O FBS utiliza-se para o estudo de quadros de personalidade depressivo-suicida, em jovens com mais de 17 anos e adultos, sobretudo na área clínica.

Quadro de Referência Teórico:

Com o auxílio deste teste, pretende-se compreender o "campo suicida consciente", no qual, segundo o autor, se incluem o suicídio com consequência de morte, a tentativa de suicídio e as tendências para o suicídio (ideações suicidas, intenções suicidas, declarações suicidas e medo de cometer suicídio).

Além do risco de suicídio, são também avaliadas formas de comportamento, as quais, segundo o autor do teste, se incluem no "campo suicida inconsciente" (por exemplo, abuso de álcool ou de drogas e comportamento anti-social).

Para a construção da forma definitiva do teste, foi utilizada uma amostra de mais de 2700 indivíduos. Após uma análise do comportamento suicida, foram formados quatro grupos que se distinguiam pelo grau de manifestação de tendências suicidas (ideações suicidas; intenções suicidas; declarações suicidas; medo de cometer suicídio), assim como em relação às tentativas de suicídio consumadas. Face aos valores de pontuação destes grupos, foi efectuada a avaliação do estado depressivo-suicida e a apreciação do risco de suicídio de um indivíduo.

Aplicação do Teste:

Após as instruções, são apresentados os 52 itens do FBS, um a um, no ecrã. O examinado assinala as suas respostas segundo uma escala bipolar (correcto/incorrecto). É permitido efectuar uma única correcção por item e saltar itens. Todos os itens não respondidos serão novamente apresentados no final do teste, embora não exista obrigatoriedade de resposta.

Versões do Teste:

Existe uma única versão do teste.

Avaliação:

São cotados o valor total (resultado bruto) e o tempo de resposta para cada item. O examinado é agrupado num dos 5 domínios ("Normalidade", "Normalidade duvidosa", "Baixo risco de suicídio", "Alto risco de suicídio", "Elevado risco de suicídio") segundo o valor total atingido.

Fiabilidade:

As respectivas indicações não se encontram na literatura. Estudos isolados, efectuados com uma amostra de doentes psiquiátricos, para a variável "Valor total", apresentaram um coeficiente split-half de $r_{tt}=.89$. Schmidtke e Schaller (1975) estudaram a fiabilidade teste-reteste em amostras de adolescentes. Desses estudos resultaram coeficientes de estabilidade entre $r_{tt} = .81$ e $r_{tt} = .85$.

Validade:

Estudos revelaram correlações significativas com algumas escalas do "Questionário de Queixas de Giessen" ("ressonância social negativa vs. positiva" $r=-.39$, "hipomania vs. modo depressivo" $r=.55$) e o questionário de atitudes do "Outro Generalizado" ("Vivência da rejeição e menosprezo pelos outros" $r=-.50$, "atitude positiva ou negativa perante o meio social" $r=-.41$, "impedimentos no desempenho": $r=-.41$, "dominância e capacidade de liderança": $r=-.34$).

Normas:

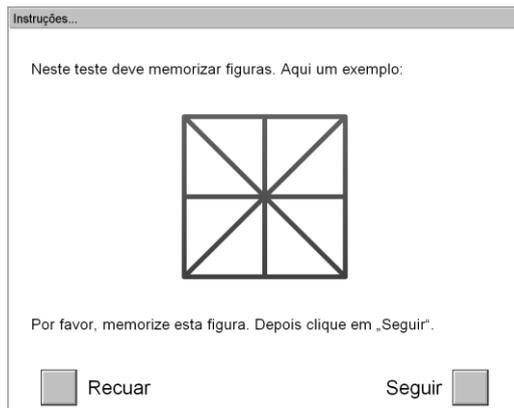
O valor total obtido pelo examinado é avaliado verbalmente. Os resultados comparativos de grupos, que se diferenciam nos critérios "Tendências suicidas" e "Tentativas de suicídio", constituem a base desta avaliação.

Para além disso, existe, para a versão informatizada, uma amostra normalizada de 266 doentes psiquiátricos.

Duração do Teste:

10-15 min.

TESTE DE MEMÓRIA FIGURATIVO.....FGT



Autores do Teste:

J. Vetter, S. Aschenbrenner & M. Weisbrod

Campo de Aplicação:

O teste FGT avalia a memória figurativa de curto e de longo prazo, em neuropsicologia clínica.

Quadro de Referência Teórico:

A avaliação de défices de memória deverá abranger a memória verbal e não-verbal. O FGT pode ser utilizado para avaliação da memória relativamente a material figurativo. O teste utiliza um paradigma de aprendizagem que avalia a capacidade de aprendizagem após apresentações repetidas. Torna possível avaliar não apenas a evocação a curto e longo prazo, como também o reconhecimento. Assim, o FGT permite avaliar múltiplas facetas da memória episódica figurativa.

Aplicação do Teste:

O FGT é composto por vários subtestes. O primeiro subteste compreende 5 fases de aprendizagem e de evocação, nas quais são apresentadas 9 ou 12 figuras (em função da versão do teste) de forma repetida. Estas figuras são sempre compostas por um quadrado, no qual se encontram um ou mais linhas ou traços. Imediatamente a seguir à apresentação, o indivíduo deverá reproduzir o máximo de figuras apresentadas. A seguir a uma pausa, segue-se o segundo subteste. Neste subteste é requerida a reprodução livre das figuras, sem qualquer apresentação prévia das mesmas. O terceiro subteste é aplicado após um intervalo de 30 minutos e envolve a reprodução livre, bem como uma tarefa de reconhecimento das figuras.

Versões do Teste:

Existe uma versão standard (versão S1 com 12 itens) e uma versão reduzida (versão S11 com 9 itens).

Avaliação:

A avaliação do FGT fornece, como variável principal, o "Total – Aprendizagem" como uma medida da memória figurativa episódica. As variáveis secundárias fornecem informação sobre a reprodução após intervalos curtos e alargados, bem como sobre a capacidade de reconhecimento.

Fiabilidade:

A fiabilidade Alpha de Cronbach (amostra normalizada) situa-se acima de $r=.70$ para todas as variáveis do teste.

Validade:

Existem vários estudos empíricos que corroboram a validade do teste FGT. As correlações entre o FGT, testes de atenção e testes para diversas funções executivas fornecem evidência sobre a validade de constructo do teste.

Normas:

Dependendo da versão do teste, as amostras normalizadas são compostas por 279 a 313 indivíduos saudáveis, abrangendo todas as faixas etárias da população adulta (a partir de 16 anos).

Duração do Teste:

O tempo de realização do teste situa-se entre 15 e 20 minutos, consoante a versão do teste utilizada. Este tempo refere-se ao tempo de realização puro, ou seja, os intervalos entre as fases de aprendizagem, de evocação e de reconhecimento não foram contabilizados.

FUNÇÕES BÁSICAS DA INTELIGÊNCIA.....IBF

Completar frases

Um segundo exemplo:
A uma pintura pertence(u) sempre ...

uma moldura
 uma tela
 um pintor
 um preço
 um museu

A palavra que completa correctamente a frase é „um pintor“.
Seleccione, portanto, „um pintor“.

Recuar Seguir

Autores do Teste:

ITB Instituto de Investigação Psicológica de Bona (Direcção: Dr. E. Fay, Dr. G. Trost) e Dr. G. Gittler do Instituto de Psicologia da Universidade de Viena

Campo de Aplicação:

Este procedimento é considerado um teste de inteligência geral, cujos grupos de exercícios abrangem diferentes áreas da inteligência. Permite uma ampla avaliação do nível de inteligência e da estrutura da inteligência, em indivíduos com idade superior a 13 anos. O IBF constitui um instrumento de *screening* particularmente útil na avaliação global do nível de inteligência.

Os principais campos de aplicação são a orientação escolar-vocacional e profissional, a selecção de pessoal, assim como, a área clínica e a investigação.

Quadro de Referência Teórico:

O desenvolvimento do teste teve por objectivo a avaliação diferenciada de várias áreas de aptidão relevantes. Na versão completa, o teste é composto pelas seguintes quatro dimensões:

- "Funções verbais da inteligência" (35 exercícios)
- "Funções numéricas da inteligência" (40 exercícios)
- "Capacidade de representação figurativo-espacial" (17 exercícios)
- "Capacidade de memorização" (20 exercícios).

Aplicação do Teste:

Os grupos de exercícios são resolvidos, um a um, com limite de tempo. Cada grupo de exercícios é precedido de uma instrução padronizada com exercícios de treino. A resposta correcta é seleccionada segundo o método da escolha múltipla. Cada item de um subteste pode ser corrigido as vezes que o examinado pretender. É também possível aceder novamente aos itens e proceder a correcções, desde que o examinado não tenha ainda esgotado o tempo permitido para cada um dos grupos de exercícios.

Versões do Teste:

Existem duas versões do teste:

Versão S1 – Versão standard

Versão S2 – Versão simples reduzida

Avaliação:

É cotado o número de respostas correctas (resultado bruto) para o teste global, assim como para as diferentes áreas de aptidão (funções verbais da inteligência, funções numéricas da inteligência, capacidade de representação figurativo-espacial e capacidade de memorização). Além disso, é efectuada uma comparação com as normas (percentis, notas-T e valores-QI), sendo os resultados apresentados sob a forma de tabela e de perfil. A matriz de respostas faculta as respostas aos itens (correcta, incorrecta, corrigida, omitida), assim como, o tempo de realização do teste.

Fiabilidade:

A consistência interna (Alpha de Cronbach) das várias áreas de aptidão situa-se, para a versão standard, entre $r=.84$ (capacidade de representação figurativo-espacial) e $r=.94$ (funções numéricas da inteligência). Para o teste global, obteve-se um valor de $r=.95$.

Para a versão reduzida, a consistência interna (Alpha de Cronbach) das várias áreas de aptidão situa-se entre $r=.74$ e $r=.92$. Para o teste global, obteve-se um valor de $r=.93$.

O presente teste foi construído no sentido de permitir aliar um tempo de realização mais reduzido a um elevado nível de fiabilidade.

Validade:

Existem estudos que mostram correlações com os Testes das Matrizes de Raven APM (Raven, Raven & Court, 1998) e SPM Plus (Raven, Raven & Court, 1979) entre $r=.30$ e $r=.41$ (APM, $N=237$) e entre $r=.42$ e $r=.52$ (SPM Plus, $N=256$) para os grupos de exercícios, e entre $r=.52$ e $r=.66$, para o teste global. As correlações com o INKA (Heyde, 1995) situam-se entre $r=.36$ e $r=.47$ para os grupos de exercícios; para o teste global são de $r=.54$ ($N=320$).

Normas:

Para a versão S1 estão disponíveis normas de uma amostra de 476 indivíduos com idade superior a 16 anos. Para além das normas gerais estão, ainda, disponíveis normas por idade, por sexo e por nível de escolaridade.

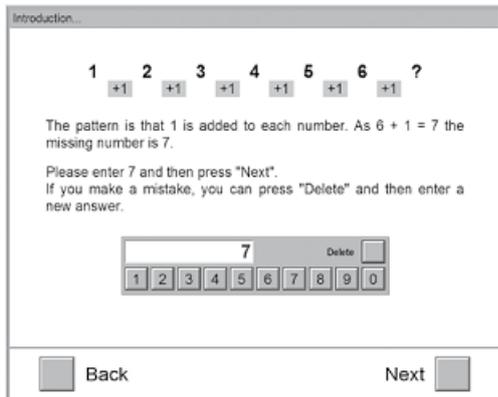
Para a versão S2 existem normas de uma amostra de 5581 indivíduos com idade superior a 13 anos. Também para esta versão existem normas específicas por idade, por sexo e por nível de escolaridade. Adicionalmente, está disponível uma amostra geral de Portugal de 307 indivíduos com idade superior a 14 anos. Para além das normas gerais estão também disponíveis normas específicas por sexo, por idade e por nível de escolaridade.

Duração do Teste:

Versão S1 – entre 45 a 65 minutos (sem instruções)

Versão S2 – entre 30 a 45 minutos (sem instruções)

BATERIA ESTRUTURAL DA INTELIGÊNCIA.....INSBAT



Introduction...

1 2 3 4 5 6 ?
 +1 +1 +1 +1 +1 +1

The pattern is that 1 is added to each number. As $6 + 1 = 7$ the missing number is 7.

Please enter 7 and then press "Next".
 If you make a mistake, you can press "Delete" and then enter a new answer.

7 Delete

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

Back Next

Autores do Teste:

M. Arendasy, L.F. Hornke, M. Sommer, M. Wagner-Menghin, G. Gittler, J. Häusler, B. Bognar, M. Wenzl.

Campo de Aplicação:

Procedimento para avaliação do nível da inteligência e da estrutura da inteligência, em indivíduos com idade superior a 14 anos.

Principais campos de aplicação: Psicologia Organizacional, Orientação Escolar e Profissional.

Quadro de Referência Teórico:

No sentido de permitir um diagnóstico psicológico orientado para a decisão, o teste INSBAT encontra-se construído de forma modular. Esta teoria de construção do teste pressupõe que sejam aplicados apenas aqueles subtestes que fornecem o máximo de informação para a questão psicológica em causa.

O teste INSBAT baseia-se no modelo hierárquico da inteligência de Cattell-Horn-Carroll (Carroll, 1993; Horn, 1989; Horn & Noll, 1997). O modelo postula que as intercorrelações entre os subtestes que permitem avaliar os factores primários podem ser explicadas através de 8 factores secundários, factores esses mais abrangentes do que os factores primários. As correlações entre os factores secundários são explicadas através de um factor geral da inteligência, o qual forma o topo do modelo hierárquico da inteligência.

Para a construção do INSBAT foram seleccionados os seguintes factores secundários considerados relevantes na Psicologia Organizacional e na Psicologia Educacional:

- **Inteligência Fluída:** Capacidade para reconhecer relações entre estímulos, compreender as implicações e derivar/estabelecer conclusões lógicas válidas (Subtestes: Raciocínio numérico-indutivo, Raciocínio figurativo-indutivo, Raciocínio verbal-dedutivo).
- **Inteligência cristalizada:** A extensão e profundidade dos conhecimentos culturais adquiridos, tais como a fluência verbal e a compreensão de palavras (Subtestes: Cultura geral, Fluência verbal, Significado de palavras).
- **Memória de curto prazo:** Capacidade para memorizar informação de natureza verbal e visual e de reproduzir essa informação de forma correcta (Subtestes: Memória visual de curto prazo, Memória verbal de curto prazo).
- **Memória de longo prazo:** Capacidade para reter informação durante um longo período de tempo, de integrar essa informação na própria base de conhecimentos e de reproduzir a informação de forma correcta (Subteste: Memória de longo prazo).
- **Processamento visual:** Capacidade para antever a aparência de objectos após a sua rotação ou transformação mental (Subteste: Representação espacial).
- **Raciocínio quantitativo:** Capacidade para compreender e aplicar conceitos matemáticos (Subtestes: Capacidade de estimativa aritmética, Competência aritmética, Flexibilidade aritmética, Raciocínio algébrico).

No total, o teste INSBAT disponibiliza 14 subtestes.

Aplicação do Teste:

O teste INSBAT foi desenvolvido enquanto bateria modular de testes de inteligência. Tal significa que apenas terão que ser aplicados os subtestes considerados relevantes para o objectivo de uma determinada avaliação. Isto pode ser feito através da Versão Variável (S2), a qual permite seleccionar subtestes relevantes, alterar a ordem de apresentação dos subtestes, assim como definir as regras de finalização dos testes adaptativos informatizados. Já a versão completa (S3), apenas disponibilizada em língua alemã, foi desenvolvida enquanto bateria de testes fixa, permitindo uma avaliação diferenciada do nível da inteligência e da estrutura da inteligência. Nesta versão, cada factor secundário é avaliado através de um subteste-marcador (Raciocínio figurativo-indutivo, Cultura geral, Memória de longo prazo e Representação espacial). No sentido de assegurar que todo o conteúdo teórico do factor secundário é abrangido, é aplicado um segundo subteste para cada um dos factores secundários. De acordo com Schmidt e Hunter (1998) este procedimento é particularmente indicado para prever o desempenho laboral de indivíduos cuja profissão envolve tarefas muito diversificadas e heterogéneas.

No INSBAT, cada subteste dispõe de uma instrução padronizada com exercícios de treino, baseados nos princípios da instrução programada e do “mastery learning”. A introdução das respostas decorre, consoante o subteste, no formato de escolha-múltipla ou de resposta livre. Em 12 subtestes, os exercícios são apresentados no formato adaptativo (CAT), sendo assim possível maximizar a informação obtida sem utilizar exercícios demasiado fáceis ou demasiado difíceis para os examinados.

Versões do Teste:

Estão disponíveis 2 versões do teste em língua portuguesa:

S1 – Versão variável I

S2 – Versão variável II

Avaliação:

Para cada um dos subtestes seleccionados é apresentado o parâmetro de capacidade, calculado segundo o modelo de Rasch. Enquanto que o número de exercícios trabalhados de forma correcta apenas representa uma medida do desempenho do indivíduo, o parâmetro de capacidade permite a avaliação da dimensão da capacidade latente (capacidade de base). Desde que, para um factor secundário, tenha sido seleccionado mais do que um subteste, é apresentado um parâmetro de capacidade para o respectivo factor secundário. É calculado o parâmetro de capacidade para o factor-geral *Inteligência geral* (G) desde que tenham sido seleccionados pelo menos 4 dos 6 factores secundários *Inteligência fluída* (G_f), *Inteligência cristalizada* (G_c), *Processamento visual* (G_v), *Raciocínio quantitativo* (G_q), *Memória de curto prazo* (G_{stm}) e *Memória de longo prazo* (G_{ltm}).

Para além da apresentação do parâmetro de capacidade, são também apresentados valores normalizados (PR, QI e intervalos de confiança).

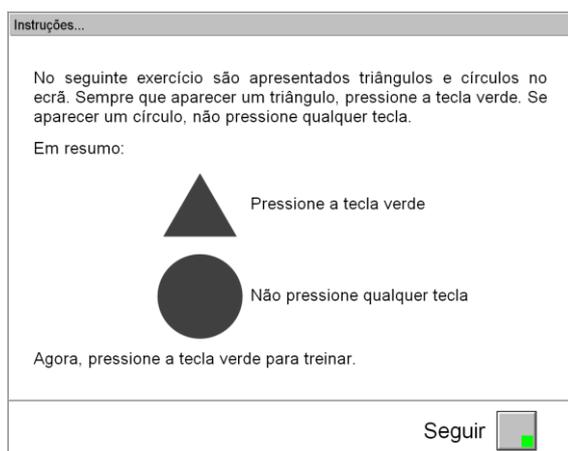
Normas:

Estão disponíveis normas de 904 adultos com idades entre os 16 e os 73 anos, assim como normas de adolescentes com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos. Para ambas as amostras estão disponíveis normas por idade, por sexo e por nível de escolaridade.

Duração do Teste:

A duração das versões variáveis (S1 e S2) depende dos subtestes seleccionados, assim como da precisão de medida seleccionada. A duração dos subtestes individuais varia entre 3 e 40 minutos, no máximo.

INIBIÇÃO DE RESPOSTA.....INHIB



Autores do Teste:

S. Kaiser, S. Aschenbrenner, U. Pfüller, D. Roesch-Ely & M. Weisbrod

Campo de Aplicação:

O teste INHIB avalia os diversos aspectos da inibição de resposta (*response inhibition*). As versões do teste implementam quatro paradigmas da inibição de resposta permitindo, assim, uma avaliação detalhada do indivíduo.

O INHIB utiliza os seguintes paradigmas: 1) *Stop Signal*; 2) *Go/No-go*; 3) *Cued Go/No-go*; e 4) *Behavioral Shift*.

Os principais campos de aplicação são a Neuropsicologia e a Psicologia Clínica.

Quadro de Referência Teórico:

A capacidade para suprimir reacções indesejadas representa um requisito básico para um comportamento flexível e adequado, sendo designado na literatura por *response inhibition*. A inibição de resposta é conceptualizada como estando associada às funções executivas, exigindo a integridade de áreas pré-frontais específicas e suas ligações subcorticais. Perturbações ao nível da capacidade de inibição de resposta são observadas em múltiplas perturbações mentais e neurológicas, interferindo significativamente nas actividades do quotidiano.

Ademais, é de salientar que a inibição de resposta se distingue da interferência (teste de Stroop). A inibição de resposta requer a supressão/ inibição de uma resposta motora, enquanto que o teste de Stroop envolve o controlo da interferência cognitiva.

Aplicação do Teste:

Após as instruções, o examinado reage a diversos estímulos, que variam de acordo com a versão do teste. Por exemplo, poderá o indivíduo ter de inibir uma reacção sempre que um determinado sinal é apresentado (*Stop Signal*) ou ter de reagir apenas na presença de um determinado estímulo (*Go/ No-go*). As tarefas de *Behavioural Shift* requerem uma mudança constante no comportamento, em função do estímulo apresentado. Nas versões do teste que envolvem o paradigma *Cued Go/No-go*, o indivíduo deverá pressionar a tecla de reacção sempre que dois estímulos particulares ocorrem em sucessão.

O presente instrumento possibilita uma avaliação detalhada dos diferentes aspectos da inibição de resposta. Na prática profissional, aconselha-se a realização de uma das versões do teste enquanto método de rotina. Com base nos resultados alcançados e em função do nível de desempenho do indivíduo, poder-se-á seguir uma avaliação mais específica com recurso a outras versões do teste.

Versões do Teste:

O INHIB contém diversas versões com diferentes paradigmas:

Versão S1/S2 - Paradigma *Stop Signal*; Versão S3/S4 – Paradigma *Go/No-go*; Versão S5/S6 – Paradigma *Cued Go/No-go*; Versão S7/S8 – Paradigma *Behavioral Shift A (Shift Only)*; Versão S9/S10 – Paradigma *Behavioral Shift (Shift and inhibition)*; Versão S13 – Paradigma *Go/No-go* (versão reduzida).

Avaliação:

Dependendo da versão do teste INHIB, são avaliadas as seguintes variáveis:

- *Versão S1/S2 (Stop Signal)*
Tempo de reacção *Stop Signal*: medida da eficácia e rapidez do processo de inibição.
- *Versão S3/S4/S13 (Go/No-go)*
Número de erros de comissão: medida da eficácia do processo de inibição, resultante da análise da ausência de inibição.
- *Versão S5/S6 (Cued Go/No-go)*
Número de erros de comissão: medida da eficácia do processo de inibição, resultante da análise das reacções incorrectas ao estímulo de referência.
- *Versão S7/S8 (Behavioral Shift – Shift Only)*
Número de erros de *shift*: medida da eficácia do processo de inibição e da capacidade de reagir a novos estímulos
- *Versão S9/S10 (Behavioral Shift – Shift and Inhibition)*
 - Número de erros de comissão: medida da eficácia do processo de inibição, resultante da análise das reacções incorrectas ao estímulo de referência.
 - Número de erros de *shift*: medida da eficácia do processo de inibição e da capacidade de reagir a novos estímulos. Adicionalmente, os resultados diferenciados para a primeira e segunda parte do teste permitem comparar o desempenho e a rapidez nas duas partes do teste.

Fiabilidade:

A fiabilidade do teste foi calculada através de coeficientes de fiabilidade Split-Half, com base na amostra normalizada. Para as versões S1/S2 os coeficientes de fiabilidade situam-se em 0,87; para as versões S3/S4 os valores situam-se em 0,83; para as versões S5/S6 situam-se em 0,67; para as versões S7/S8 situam-se em 0,79 e para as versões S9/S10 situam-se em 0,77. Para a versão S13, a fiabilidade Alpha de Cronbach situa-se em 0,71.

Validade:

A extensa literatura científica sustenta a validade do presente teste. A validade de constructo ao nível das funções neuropsicológicas é suportada por estudos de análise factorial, em que estes instrumentos apontam no sentido de um factor de inibição comum. As intercorrelações, no entanto, variam entre os estudos, o que indica que as diferentes versões do teste analisam diferentes aspectos de um mesmo constructo.

Normas:

Para as diferentes versões do teste estão disponíveis normas de 354 a 359 indivíduos, com idades entre os 16 e os 84 anos. Existem também normas específicas por idade, sexo e nível de escolaridade.

Duração do Teste:

O tempo de realização das versões S1 a S10 situa-se entre 7 a 10 minutos (incluindo as instruções). O tempo de realização da versão reduzida S13 é de aproximadamente 4 minutos.

INVENTÁRIO DE TRAÇOS DE PERSONALIDADE RELACIONADOS COM O TRÁFEGO.....IVPE

Teste do tipo questionário

Autor do Teste:

M. Herle, M. Sommer, M. Wenzl & M. Litzenberger

Campo de Aplicação:

O IVPE avalia traços de personalidade relevantes para a condução: *aventureirismo*, *sentido de responsabilidade*, *auto-controlo* e *estabilidade psíquica*, no contexto da avaliação psicológica relacionada com a condução.

Principais campos de aplicação: Psicologia do Tráfego.

Quadro de Referência Teórico:

O inventário IVPE é um teste de personalidade informatizado que avalia traços de personalidade relevantes para a psicologia do tráfego: *sentido de responsabilidade*, *auto-controlo*, *estabilidade psíquica* e *aventureirismo*. O comportamento social em situações de tráfego é visto como estando ligado, acima de tudo, à capacidade e motivação para agir conforme determinadas regras e normas. A avaliação do *sentido de responsabilidade* baseia-se no modelo dos três componentes da atitude face a valores sociais, de Stahlberg e Fey (1996). A Teoria Geral do Crime, de Gottfredson e Hirschi (1990), fornece a base para a construção dos itens da escala do *auto-controlo*. O neuroticismo, que é definido como sendo o oposto de *estabilidade psíquica*, é avaliado através de traços de personalidade que Ostendorf (1990) demonstrou serem os melhores indicadores desta dimensão latente da personalidade. O constructo *aventureirismo* é avaliado recorrendo a uma escala construída com base na dimensão "procura de emoções e aventura", postulada por Zuckermann (1994) no seu modelo de "Sensation Seeking". A justificação para a escolha desta subescala relaciona-se com a relevância da mesma para a condução segura (cf. Jonah, 1997).

Aplicação do Teste:

São apresentadas afirmações relacionadas com o comportamento no trânsito, no trabalho e em actividades de lazer. A tarefa do examinado consiste em indicar em que medida concorda com as várias afirmações, utilizando para o efeito uma escala que varia entre "não concordo" e "concordo". É possível corrigir o item imediatamente anterior.

Versões do Teste:

O teste tem uma única versão com 48 itens.

Avaliação:

São avaliadas as seguintes variáveis: *estabilidade psíquica*, *sentido de responsabilidade*, *auto-controlo* e *aventureirismo*. Para além disso, o IVPE inclui uma escala de *sinceridade*, para o controlo da tendência de falseamento dos resultados. Os resultados são apresentados sob a forma de valores brutos e valores normalizados (percentis e notas-T).

Fiabilidade:

A fiabilidade, em termos de consistência interna, é apresentada com base na validade do modelo de Rasch para as escalas individuais.

Validade:

A validade de constructo das escalas individuais pode ser comprovada com base na validade do modelo de Rasch e na fundamentação teórica inerente à construção dos itens. A validade foi, também, demonstrada num estudo de análise factorial.

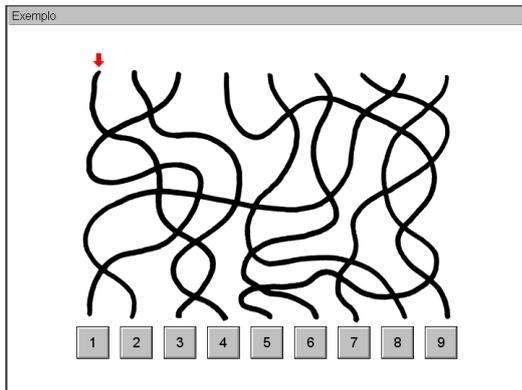
Normas:

Estão disponíveis normas para uma amostra de 489 indivíduos (240 homens, 249 mulheres; intervalo de idades 17-88; data de recolha: 2008) e para uma amostra geral proveniente de Portugal de 1079 indivíduos (1000 homens, 79 mulheres; intervalo de idades 19-90; data de recolha: 2011-2013).

Duração do Teste:

Aproximadamente 15 minutos.

TESTE DO LABIRINTO.....LVT



Autor do Teste:

Bernd Biel

Campo de Aplicação:

O teste LVT consiste num teste de percepção visual que avalia a concentração dirigida. Este teste é principalmente aplicado na área da Psicologia do Tráfego.

Quadro de Referência Teórico:

Para investigar as complexas dimensões da percepção, são necessários métodos psicológicos específicos. Quando se estuda o desenvolvimento histórico destes métodos, verifica-se que não se baseiam numa fundamentação teórica, mas sim em determinadas experiências práticas no âmbito da psicologia. O mesmo é válido para o Teste do Labirinto.

O teste LVT não é uma mera revisão de um método antigo, baseia-se sim em numerosas observações e investigações de versões anteriores do teste. O seu objectivo é, essencialmente, a avaliação dos aspectos da capacidade de orientação visual, que permitem ao indivíduo "perseguir" ou percorrer com o olhar, estruturas ópticas simples num campo (complexo) dirigido para um alvo, isento de distractores e sob pressão de tempo.

Versões do Teste:

Estão disponíveis três versões do teste: a versão completa S1 (com 80 itens), a versão reduzida S2 (com 40 itens) e uma versão de screening S3 (com 18 itens).

Aplicação do Teste:

O teste consiste numa combinação entre a fase de instruções e a fase de treino. Se os 8 exercícios de treino forem resolvidos com um número de erros inferior a 3, o programa passa à fase de teste. É o próprio examinado que determina o ritmo de trabalho.

Avaliação:

Variáveis principais: "Mediana do tempo de respostas correctas" e "Resultado" (esta variável tem em conta a rapidez, assim como a qualidade da realização do teste).

Variáveis adicionais: "Número de respostas correctas", "Número de imagens visualizadas", "Mediana do tempo de respostas incorrectas" e "Tempo de realização".

Fiabilidade:

A consistência interna é de $r=0.96$ para a versão completa, de $r=0.92$ para a versão reduzida e de $r=0.92$ para a versão de screening.

Validade:

Actualmente, existem algumas validações efectuadas com grupos extremos por Cale (1992) e Neuwirth & Karner (2000) onde pôde ser demonstrado que indivíduos com desempenhos mais fracos no LVT tinham mais acidentes, tendo também obtido classificações mais baixas nas provas de condução a que foram sujeitos. Existem ainda estudos de comparação de grupos entre "População normal" e "Condutores com comportamento alcoólico" (Karner, 2000), bem como com amostras de "Pacientes psiquiátricos e neurológicos" (Neuwirth & Dorfer). Os estudos existentes fornecem provas evidentes em relação à validade de critério no teste LVT.

Normas:

Versão S1: Amostra normalizada (N=221).

Versão S2: Amostra normalizada (N=785); Condutores de risco (N=4104); Amostra normalizada de África do Sul (N=800); Psicologia do Tráfego de Portugal (N=502).

Versão S3: Amostra normalizada (N=646).

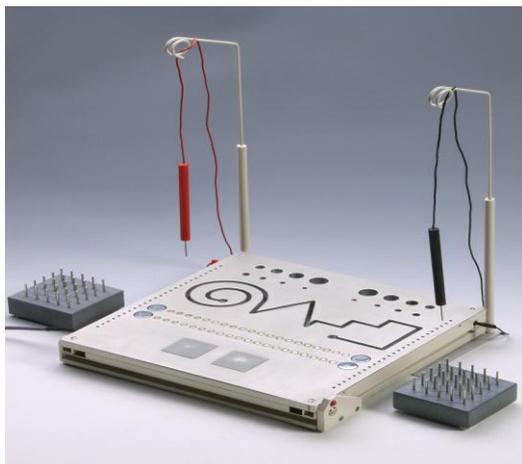
Duração do Teste:

Versão reduzida: aproximadamente 15 minutos

Versão completa: aproximadamente 25 minutos

Versão de screening: aproximadamente 5 minutos

BATERIA DE TESTES DE PERFORMANCES MOTORAS.....MLS



Autor do Teste:

Schoppe & Hamster

Campo de Aplicação:

Este teste para avaliação da motricidade fina tem a sua aplicação, em especial, no âmbito da Neuropsicologia e Neurologia, na Psicologia do Desenvolvimento e Farmacologia, na Psicologia do Tráfego, na Psicologia Organizacional e Psicologia do Desporto, assim como na Reabilitação.

Quadro de Referência Teórico:

A Bateria de Testes de Performances Motoras (MLS) foi desenvolvida por Schoppe com base nos estudos de análise factorial realizados por Fleishman.

O MLS avalia os seguintes factores da motricidade fina: "Precisão" (movimento orientado para um alvo); "Insegurança das mãos, tremor"; "Precisão dos movimentos braço-mão"; "Destreza de mãos e dedos"; "Velocidade dos movimentos do braço e da mão" e "Velocidade pulso-dedos".

Realização do Teste:

Para a realização da bateria é necessário o painel de trabalho do MLS.

Este painel mede 300x300x15 mm e é constituído por perfurações, sulcos e superfícies de contacto. Dos lados esquerdo e direito do painel está conectado um ponteiro; o ponteiro do lado direito é preto, o ponteiro do lado esquerdo é vermelho.

No painel de trabalho são realizados os seguintes exercícios:

- **Segurança** (com uma ou ambas as mãos): O ponteiro deve ser colocado perpendicularmente a um furo pré-definido, e não deve tocar as superfícies laterais nem o fundo do mesmo. Da realização da tarefa em furos de diferentes diâmetros resultam diferentes graus de dificuldade.
- **Labirinto** (com uma mão): Deve ser percorrido um sulco com o ponteiro, sem que sejam tocadas as paredes laterais ou o fundo do painel.
- **Precisão** (com uma ou ambas as mãos): Vinte pontos com o diâmetro de 5 mm estão ordenados em linha. A distância entre os pontos é de 4 mm. A tarefa do examinado consiste em tocar com o ponteiro cada um dos pontos de uma linha, o mais rapidamente possível, sem tocar a superfície de trabalho.

- **Inserção de pinos** (com uma ou ambas as mãos): A tarefa consiste em tirar pinos curtos ou longos de um suporte (colocado ao lado do painel de trabalho) e colocá-los em 25 furos, o mais rapidamente possível. A distância entre os furos é de 5 mm. O suporte com os pinos curtos deve estar colocado a 10 cm da borda do painel, o suporte com os pinos longos, a 30 cm da borda do painel. Deste modo, são avaliados 2 tipos de movimentos: o de apanhar e o de alcançar, relativamente a diferentes distâncias.
- **Tapping** (com uma ou ambas as mãos): Uma placa com 40 mm de lado deve ser tocada com o ponteiro, o maior número de vezes possível, durante um determinado tempo.

Versões do Teste:

Versão S1 - Forma standard segundo Schoppe & Hamster (17 subtestes)

versão S2 - Forma reduzida segundo Sturm & Büssing (8 subtestes)

Avaliação:

- Tabela de resultados: são calculadas as medidas de rapidez e/ou precisão da mão direita e da mão esquerda, na realização com uma e com ambas as mãos.
- Tabela de resultados dos factores de motricidade fina: tabelas com os factores de Fleishman, estimados matematicamente para a mão direita.
- Perfil: variáveis normalizadas e factores de Fleishman podem ser apresentados sob a forma de perfil.

Fiabilidade:

Versão S1: Os coeficientes de consistência interna para o subteste "Tapping", calculados em várias amostras, situam-se em .84.

Versão S2: Para os parâmetros de todos os subtestes (com excepção da "Segurança") foram calculados coeficientes de teste-reteste (intervalo de um dia), resultando valores de .52 a .92 para a mão direita e de .60 a .90 para a mão esquerda.

Validade:

Os estudos de controlo de análise factorial com grupos clínicos e com um grupo de indivíduos saudáveis mostraram que os seis factores do MLS explicam acima de 85% da variância total. Comparações entre indivíduos com e sem distúrbios motores do SNC mostraram diferenças de desempenho significativas e muito significativas. Isto confirma que com o MLS é possível objectivar os distúrbios da motricidade fina. Entre as variáveis do MLS e exigências cognitivas, como aquelas que se expressam, por exemplo, no HAWIE, no CFT e no teste de STROOP, e em relação a diferentes dimensões da personalidade (por ex., extroversão, neuroticismo, rigidez) encontram-se apenas pequenas correlações (até .35).

Normas:

Versão S1: Amostra normalizada (N=107), Adultos e adolescentes esquerdinos (N=89).

Versão S2: Amostra normalizada (N=252), Utentes IEFP – Portugal (N=335); Psicologia do Tráfego – Portugal (N=1904).

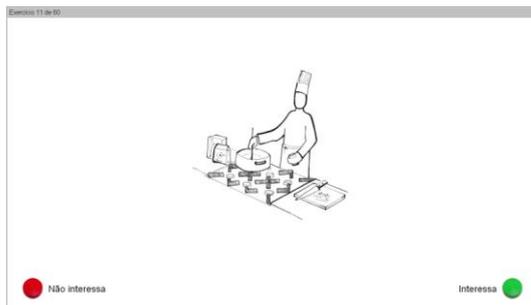
Duração do Teste:

A duração do teste é de aprox. 30 minutos na versão S1 e de 15 minutos nas versões S2 e S3.

BATERIA DE TESTES DE INTERESSES - MULTIMODAL.....MOI

Caso tivesse de decidir hoje qual a profissão que teria de exercer para o resto da minha vida, não teria qualquer dificuldade em fazê-lo.

discordo totalmente
 discordo predominantemente
 concordo parcialmente
 concordo totalmente



O dia típico de trabalho da Sr.ª C. começa pontualmente às 7:45 horas da manhã. Em primeiro lugar, tem de fazer verificar os balanços do dia anterior. Para este efeito, deve reunir e comparar os números e dados de diferentes listas. Os dados são processados por ela e são reencaminhados para o departamento sem GZ-DK vez. Ali são novamente verificados de forma aleatória e, vir de seguida, ali arquivados e ordenados cronologicamente. Uma cópia é enviada então para a Direcção. De Segunda a Quinta, entre as 10:15 e as 11:30 horas da manhã, a Sr.ª C. encontra-se com o Director da Divisão. Após a pausa de 30 minutos para almoço, são transmitidos pum dados actuais mão das filiais, bem como os departamentos internos. Estes dados devem ser verificados com base em modelos precisos e, se necessário, são revistos por ela. Para cada transacção, a Sr.ª C. guarda uma cópia no seu armário de arquivo e ali envia outra para o arquivo central, onde todos os dados são reunidos. De tarde, a Sr.ª C. tem de ser processar diversos requerimentos com base em casos-modelo, bem como examinar formulários de atores requerentes e envia-los para os departamentos técnicos. Neste contexto, vir tem frequentemente de verificar informações de diferentes tabelas e, se necessário, vir realizar correcções. O seu dia típico de trabalho termina pontualmente às 15:45 horas.

Desenvolvimento	Produção	Associações	Informação	Fundação
Desenvolvimento de novas máquinas para produção de automóveis ... nada atribuído			Desenvolvimento de novos equipamentos cirúrgicos ... nada atribuído	
Desenvolvimento de novos aparelhos para medição de radiação ... nada atribuído			Desenvolvimento de novos computadores para um mais rápido cálculo dos actuais preços das acções ... nada atribuído	
Recuperação de um edifício de teatro ... nada atribuído			Desenvolvimento de novos sistemas de arquivo informatizados para documentos históricos ... nada atribuído	

Autores:

René T. Proyer & Joachim Häusler

Campo de Aplicação:

Avaliação dos interesses vocacionais, com base na teoria de Holland (1997), aplicado a candidatos com idade superior a 14 anos.

Diversas áreas de aplicação: Orientação escolar, vocacional e profissional, Gestão da carreira, Psicologia Organizacional.

Quadro de Referência Teórico:

J.L. Holland (1997) faz a distinção entre os interesses Prático-Realistas (R), Intelectuais-Investigação (I), Artístico-Linguísticos (A), Sociais (S), Empreendedores (E) e Burocráticos (C). Tendo por base a sua teoria, que é bastante na prática (Proyer, 2007a; Rayman & Atanasoff, 1999), o MOI operacionaliza as seis dimensões de interesses de diferentes formas.

A bateria de testes inclui um questionário verbal e um não-verbal, testes de personalidade objectivos e uma escala para medir a identidade vocacional. A principal finalidade destes testes de personalidade objectivos é retirar informação sobre os interesses vocacionais, através da observação do comportamento do examinado perante situações de trabalho padronizadas (ver mais em: Ortner et al., 2006; Proyer & Häusler, 2007). Este tipo de informação é particularmente útil se as escolhas do examinado não revelarem os seus interesses vocacionais ou apresentarem baixos níveis de diferenciação ou pouca identidade vocacional. Contudo, elevados níveis de identidade vocacional e diferenciação no perfil de interesses, torna desnecessário este tipo de informação adicional.

Aplicação do Teste:

O MOI é composto por um questionário de interesses verbal e não-verbal, três testes de personalidade objectivos ("Distractibilidade", "Atribuição" e "Taquistoscópio") e uma escala que mede a identidade vocacional.

Versões do Teste:

Existem duas versões do teste com combinações de sub-testes pré-definidos. A versão reduzida (S2) contém apenas dois subtestes que medem os interesses vocacionais explícitos; a versão completa, designada por "forma variável" (S1) inclui também os subtestes das medidas implícitas. A composição da bateria pode, no entanto, ser alterada de forma manual.

Avaliação:

Para todos os subtestes são calculados resultados específicos de cada uma das seis dimensões de interesses. Em todos os subtestes aplicados são apresentados os resultados para as medidas implícitas e explícitas. Os dados podem ser interpretados tendo como referência a norma geral ou as diferenças intra-individuais nos interesses.

Fiabilidade:

Dependendo das escalas utilizadas, os coeficientes de fiabilidade das escalas do questionário variam entre 0.70 e 0.89. No caso dos testes de personalidade variam entre 0.64 e 0.92.

Validade:

Das correlações encontradas, as mais elevadas, foram entre as escalas do questionário verbal e não-verbal e as escalas equivalentes, retiradas do Teste Estrutural de Interesses Gerais. A correlação entre as medidas de auto-avaliação e os testes de personalidade objectivos foram mais baixas, tal como esperado, com base nas investigações mais recentes (Ortner et al., 2006). Para além disto, as correlações entre as diferentes escalas do MOI e medidas de inteligência vão de encontro à literatura. Assim, estes resultados suportam a validade de construto desta medida. Além disso, verificou-se que os subtestes do MOI conseguem identificar os indivíduos que estão a estudar disciplinas diferentes.

Normas:

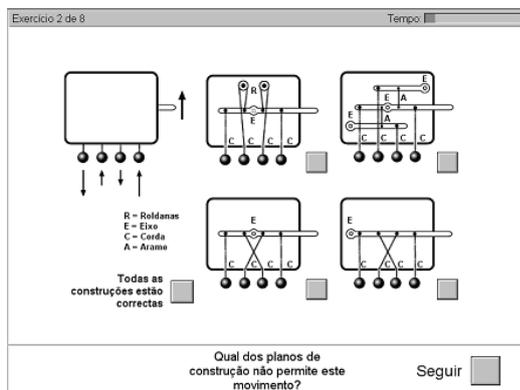
Está disponível uma amostra normalizada de N=452 indivíduos com idades compreendidas entre os 14 e os 68 anos. A recolha de dados ocorreu entre 2007 e 2008.

Duração do Teste:

Versão 1: 40–60 Minutos.

Versão 2: 15–20 Minutos.

TESTE DE CAPACIDADE TÉCNICO-MECÂNICA.....MTA



Autor do Teste:

Konrad Liedl

Campo de Aplicação:

O Teste de Capacidade Conceptual Técnico-Mecânica pertence ao grupo dos testes de avaliação de capacidades e aptidões específicas, e avalia a compreensão técnico-mecânica. O teste é utilizado, sobretudo, no âmbito dos exames de selecção e avaliação de aptidões (vide Liedl, 1985, 1989). É indicado para fins de diagnóstico e prognóstico, nos seguintes casos:

- avaliação da aptidão técnico-mecânica como um aspecto relativamente independente da inteligência geral
- como procedimento complementar nos exames de diagnóstico, nos quais a inteligência geral é avaliada apenas através de testes verbais
- no aconselhamento de indivíduos interessados em conhecer o seu nível de aptidão técnico-mecânica
- no aconselhamento vocacional, no âmbito da orientação e formação profissional inicial, na reconversão ou actualização da formação
- sempre que sejam feitas exigências ao nível do desempenho técnico-mecânico.

Quadro de Referência Teórico:

Na Psicologia, existe uma multiplicidade de designações, tais como, "compreensão técnico-constructiva" ou "compreensão prático-técnica", que são utilizadas em relação à compreensão técnico-mecânica.

Pauli & Arnold (1972) delimitam o conceito: "A compreensão técnica abrange, no essencial, as seguintes capacidades:

- a) compreensão e descrição de desenhos ou aparelhos técnicos;
- b) reconhecimento do significado funcional das partes e explicação do seu modo de acção em conjunto;
- c) compreensão correcta e descrição das leis básicas da mecânica (por ex., a acção do braço de uma alavanca), com as quais lidamos no quotidiano;
- d) a relação interior, pessoal, com questões de ordem técnica (satisfação ou resistência relativamente a essas questões)."

As capacidades técnicas dependem, também, da capacidade de representação espacial. "É indiscutível, que o raciocínio técnico está ligado à representação espacial, que a 'aptidão' técnica pressupõe uma boa capacidade de representação espacial." (Kraak, 1961, Gittler, 1990).

Por fim, a capacidade de raciocínio lógico também é, em parte, responsável pela compreensão técnica (Lienert, 1964).

Aplicação do Teste:

Na primeira fase, são apresentados 4 planos por dispositivo e o exercício consiste em descobrir o único plano que não permite a evolução do movimento anteriormente apresentado (representado através de uma animação do dispositivo). Caso todas as quatro construções permitam a evolução do movimento, a resposta a seleccionar será "Todas as construções estão correctas". Na segunda fase, deve-se descobrir qual dos quatro planos apresentados está correcto ou, então, seleccionar "Todas as construções estão erradas". Portanto, entre os quatro planos apresentados por dispositivo, existe possivelmente um plano errado na primeira fase e um plano correcto na segunda fase.

Todos os itens do teste são apresentados com tempo limite, ou seja, após um período de 2 minutos o item seguinte é apresentado de forma automática.

Versões do Teste:

Está disponível uma versão do teste com 16 itens.

Avaliação:

O resultado do teste é determinado pelo número de itens resolvidos.

Fiabilidade:

Foram encontrados os seguintes coeficientes de fiabilidade: split-half (0.864), alpha de Cronbach (0.838) e Guttman-Lambda 3 (0.842).

Validade:

Uma vez que os exercícios do MTA coincidem, tanto do ponto de vista formal como de conteúdo, com os exercícios de outros testes técnico-mecânicos, cuja validade foi confirmada, também se poderá assumir uma validade externa para este teste.

Um critério de validade externa (resultado final positivo/negativo da reconversão profissional numa profissão técnica, $r=.47$) confirma o poder de discriminação do teste.

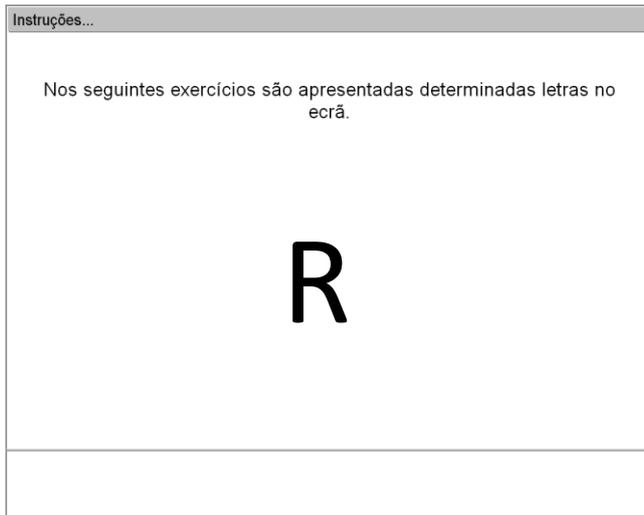
Normas:

- Amostra normalizada (N=259)
- Alunos de escolas profissionais (N=556)
- Alunos de cursos não técnicos (N=217)
- Alunos de cursos técnicos (N=339)
- Utentes IEFP de Portugal (N=186)

Duração do Teste:

A fase de teste tem uma duração máxima de 40 minutos. A fase de instruções tem uma duração de aproximadamente 5 minutos.

N-BACK VERBAL.....NBV



Autores do Teste:

D. Schellig & U. Schuri

Campo de Aplicação

O teste NBV avalia a memória de trabalho verbal. Uma das tarefas principais da memória de trabalho consiste em preservar e actualizar o conteúdo verbal (conteúdos não verbais são avaliados pelo teste N-Back não verbal). O teste utiliza o paradigma do N-Back. O NBV coloca exigências a a) uma função específica da memória de trabalho verbal, a actualização de conteúdos e b) a capacidade para operacionalizar de uma forma "global" a memória de trabalho. Défices na memória de trabalho ocorrem em diversas patologias clínicas, tais como doença de Alzheimer, doença de Parkinson, PHDA. Assim, o teste é principalmente utilizado em Psicologia Clínica e Neuropsicologia.

Quadro de Referência Teórico:

Actualizar conteúdos na memória de trabalho significa a substituição controlada de informação antiga por informação nova. Novas percepções e novas informações substituem constantemente os conteúdos existentes na nossa memória de trabalho. Esta actualização constante de conteúdos verbais e visuais representa uma tarefa central da memória de trabalho. Tal é considerado como o seu componente específico, representando um processo central no nosso raciocínio: A actualização constante é um preditor importante das funções cognitivas superiores.

Partindo de modelos actuais sobre a memória de trabalho, desenvolveu-se o presente teste com recurso ao paradigma *n-back*. Tendo por base a vasta literatura sobre o tema, recorreu-se a um material de estímulos baseado em consoantes, com o objectivo de avaliar a componente verbal da memória de trabalho.

Aplicação do Teste:

Após as instruções, o teste NBV apresenta diferentes consoantes sucessivamente. A tarefa do indivíduo consiste em indicar se a letra actual corresponde à penúltima letra apresentada (paradigma *2-back*) ou à antepenúltima (paradigma *3-back*). Caso uma das letras corresponda, o paciente deverá pressionar a tecla de resposta o mais rápido possível.

Versões do Teste:

Estão disponíveis 4 versões do teste:

Versão S1 – Versão standard, paradigma *2-back*.

Versão S2 – Versão paralela, paradigma *2-back*.

Versão S3 – Versão standard, paradigma *3-back*.

Versão S4 – Versão paralela, paradigma *3-back*.

Avaliação:

Para todas as versões do teste são apresentadas as seguintes variáveis: Correctas, Omitidas, Erradas, Tempo médio de Correctas e Tempo médio de Erradas. Para todas as escalas são apresentados resultados brutos, percentis e notas-T.

Fiabilidade:

Evidências relativas à consistência interna dos valores do teste resultaram de análises relativas à dimensionalidade, realizadas com base em métodos actuais da teoria probabilística de testes. A fiabilidade (Alpha de Cronbach) das variáveis principais Correctas, Omitidas e Erradas situa-se, consoante a versão do teste, entre 0,68 e 0,98. Para as variáveis secundárias Tempo médio de Correctas e Tempo médio de Erradas foi possível apurar coeficientes de fiabilidade entre 0,71 e 0,98.

Validade:

A estrutura dos exercícios do teste representa uma implementação do paradigma *2-back* e *3-back*, da actual literatura científica. Só por si, este facto já corrobora a validade interna do instrumento. Outras evidências relativas à validade de constructo das 4 versões do teste resultam de vários estudos de análise factorial, que fornecem evidência dos processos específicos que seriam teoricamente esperados.

Normas:

Para as duas versões com o paradigma *2-back*, estão disponíveis normas de 310 indivíduos (versão S1) e 381 indivíduos (versão S2), com idades a partir dos 15 anos. Para a versão S1, existem também normas para 313 indivíduos, com idades entre os 16 e os 80 anos.

Para as duas versões com o paradigma *3-back*, existem normas de 309 indivíduos (versão S3) e 382 indivíduos (versão S4), com idades a partir dos 15 anos.

Em todas as 4 versões do teste, estão disponíveis normas para diferentes níveis de escolaridade e faixas etárias.

Duração do Teste:

Versões S1 e S2: ca. 9 minutos

Versões S3 e S4: ca. 11 minutos.

TESTE DE PERCEÇÃO PERIFÉRICA.....PP



Autor do Teste:

G. Schuhfried, J. Prieler & W. Bauer

Campo de Aplicação:

Na literatura sobre a condução, a percepção visual periférica é referida em conjunto com três funções da condução: a avaliação da velocidade, a condução do veículo e o controlo do campo envolvente. Neste contexto, foi desenvolvido o PP que avalia a capacidade de registo e processamento da informação visual periférica. É avaliado o reconhecimento atempado de estímulos que surgem lateralmente no campo visual.

Quadro de Referência Teórico:

Em diversas actividades no binómio homem-máquina, tais como na condução automóvel, é de grande importância uma boa capacidade de percepção visual. Da informação total recebida pelo condutor, mais de 90% é obtida através do canal óptico (HÖFNER & HOSKOVEC 1973; BOOHER 1978; HARTMANN 1980).

ROCKWELL (1971) descreve a tarefa visual na condução como o controlo de uma corrente contínua de informações na qual o veículo se movimenta. Característico da percepção específica da condução, de acordo com HOSEMANN (1979), é seleccionar rapidamente, entre os estímulos que vêm ao encontro do condutor, aqueles cujo rápido processamento é importante para a condução segura de um veículo.

Na literatura sobre a condução (por exemplo, B. MOURANT, ROCKWELL & RACKHOFF 1969, ROCKWELL 1971, ALLEN 1972, HÖFNER & HOSKOVEC 1973, COHEN 1976, LEE & TRIGGS 1976, ROCKWELL 1977, HARTMANN 1980), a percepção visual periférica surge, em geral, relacionada com três funções da condução:

1. Avaliação da velocidade (grandes velocidades angulares surgem no campo visual periférico);
2. Condução do veículo (através da "passagem" periférica de objectos nas margens da estrada);
3. Monotorização do campo envolvente (através da detecção de acontecimentos e objectos como, por exemplo, veículos que surjam das vias laterais ou que procedam a ultrapassagens).

Através de exemplos de algumas actividades de condução, ROCKWELL (1977) ilustra a conjugação e a função da percepção visual central e da percepção visual periférica, na dinâmica da situação de condução. Devido a estas importantes funções da percepção periférica na condução automóvel, supõe-se que as deficiências a este nível constituam uma causa importante de acidentes.

Aplicação do Teste:

O PP compõe-se de 2 tarefas parciais: a tarefa que diz respeito à percepção periférica propriamente dita e uma tarefa central de tracking, destinada a focalizar a atenção do examinado para o centro do campo visual. A tarefa de percepção abrange linhas verticais luminosas que aparecem no campo periférico, em determinados intervalos de tempo. O examinado deve reconhecer estas linhas e reagir, carregando num pedal. No total são requeridas 80 reacções, das quais 40 surgem da periferia esquerda e 40 da periferia direita.

A tarefa de tracking é determinada por 2 parâmetros (velocidade e amplitude do desvio) e consiste em movimentar uma mira azul, com o rodízio, de modo que esta se mantenha sobre um ponto vermelho. O ponto muda de cor quando a mira se encontra na posição certa.

Foi utilizado um método de avaliação completamente inovador, que permite indicar o ângulo visual em graus. Este método, cujo desenvolvimento foi possível graças à utilização de um aparelho de medida da distância (ultrasom), envia exactamente a informação que se pretende receber. Os testes de percepção periférica mais antigos procuram obter esta informação através do tempo de reacção do examinado. Com um tal procedimento, não é levada em consideração a distância (variável) entre o examinado e o aparelho, o que é decisivo para o cálculo do ângulo visual. Adicionalmente, é introduzido um algoritmo adaptativo na apresentação do teste, que garante que os estímulos periféricos só apareçam ao respectivo examinado nas posições discriminativas (50% de probabilidade de reconhecimento). Deste modo, são evitados em grande parte os estímulos periféricos que o examinado não pode reconhecer e/ou reconhece sempre (não discriminativos).

Avaliação:

São cotadas as seguintes variáveis:

Variáveis principais

- Campo visual: este valor indica o campo visual total (em graus), o qual resulta da soma do ângulo visual esquerdo e direito.
- Ângulo visual esquerdo (em graus): o campo visual é calculado a partir da posição do estímulo, posição da mira e distância entre a cabeça do examinado e o aparelho.
- Ângulo visual direito (em graus): o campo visual direito é calculado a partir da posição do estímulo, posição da mira e distância entre a cabeça do examinado e o aparelho.

Variável de controlo

- Desvio do tracking: desvio da mira do símbolo-alvo

Variáveis adicionais

- Número de acertos à esquerda: número de vezes que o pedal foi pressionado face a um estímulo requerido (a mira encontrava-se no campo de tolerância).
- Número de acertos à direita: número de vezes que o pedal foi pressionado face a um estímulo requerido (a mira encontrava-se no campo de tolerância).

Os valores das duas variáveis acima referidas não devem ser inferiores a 11. Se tal acontecer, aconselha-se proceder a uma repetição do teste, uma vez que podemos estar perante um problema de aplicação do teste ou falta de motivação por parte do examinado.

- Número de reacções erradas: número de vezes que o pedal foi pressionado na ausência de um estímulo requerido. Este valor não deve ser superior a 4. Também neste caso podemos estar perante um problema de aplicação do teste ou falta de motivação do examinado. Recomenda-se a repetição do teste.
- Número de reacções omitidas: ausência de reacção na presença de um estímulo requerido. Este valor não deve ser superior a 17. No caso de isso acontecer, aconselha-se a repetição do teste pelos motivos acima referidos.
- Mediana do tempo de reacção aos estímulos do lado esquerdo
- Mediana do tempo de reacção aos estímulos do lado direito
- Mediana do tempo de reacção

No cálculo das medianas dos tempos de reacção, são apenas tidas em conta as reacções correctas.

Fiabilidade:

A consistência interna (Alpha de Cronbach) é de $r = .97$, para as variáveis "ângulo visual direito e/ou esquerdo" e de $r = .96$, para a variável "desvio do tracking".

Validade:

Pode considerar-se a existência de uma elevada validade de conteúdo (lógica). No campo visual do examinado são apresentados estímulos significativos (=estímulos críticos), aos quais o examinado, à semelhança do que acontece na condução, deve reagir tão depressa quanto possível.

Relativamente à validade de critério, existem estudos que demonstram a correlação entre a percepção periférica e provas de condução: indivíduos com uma percepção periférica claramente diminuída (abaixo de 120 graus) apresentaram pior desempenho nas provas de condução do que indivíduos com uma percepção periférica normal (Karner, 2001).

Normas:

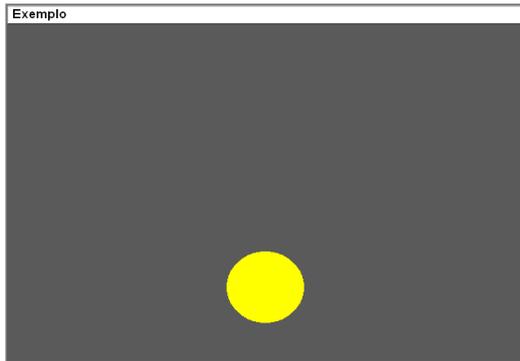
Não parece de interesse a normalização do teste, uma vez que são conhecidos, na literatura, limites precisos (em graus) do campo visual normal. Na literatura sobre a Psicologia do Tráfego é referido que um campo visual de 120 graus representa a amplitude mínima para a condução de um veículo automóvel, enquanto que um campo visual inferior se apresenta como problemático.

Como para as variáveis principais não é necessário haver normas, procedeu-se apenas à normalização da variável de controlo (Desvio do tracking). Está disponível uma amostra de "adultos", constituída por 78 indivíduos (68 indivíduos do sexo masculino e 10 indivíduos do sexo feminino) com idades entre os 21 e os 64 anos. A recolha de dados ocorreu entre Março e Maio de 2000.

Duração do Teste:

A duração do teste é de aproximadamente 10 minutos.

TESTE DE REACÇÕES SIMPLES E DE ESCOLHA EM ECRÃ.....RT



Autor do Teste:

G. Schuhfried

Campo de Aplicação:

Versões S1 a S5: Indicadas para a avaliação do tempo de reacção (subdividido em tempo de reacção e tempo motor) a sinais visuais e/ou acústicos, simples e complexos, assim como para avaliação de distúrbios da atenção.

Versão S6: Utilizada, em especial, para a avaliação do decorrer do tempo de reacção durante um longo período de tempo sob condições de monotonia.

Versões S7 e S8: Permite avaliar o grau do aumento da activação ou alerta relativamente a um estímulo, revelando-se na redução dos tempos de reacção aos itens com sinal de aviso (confirmado através do EEG).

O RT tem a sua aplicação, em especial, no diagnóstico de capacidades e aptidões, na Psicologia do Tráfego, Psicologia do Desporto e Farmacopsicologia.

Quadro de Referência Teórico:

O RT permite a avaliação do tempo de reacção das respostas de escolha simples. Nas diferentes versões estão disponíveis estímulos visuais e acústicos, com os atributos vermelho, amarelo e branco, podendo constituir-se diferentes configurações de estímulos para a avaliação do tempo de reacção. Estas configurações podem variar entre estímulos simples e combinações de estímulos, numa apresentação simultânea ou sequencial. A utilização de uma tecla de descanso e uma tecla de reacção permite separar o tempo de reacção do tempo motor. A questão dos tempos de reacção é explicada, frequentemente, com base no "modelo de fases" de Sternberg (1969), segundo o qual a comparação entre o estímulo isolado e o conjunto de estímulos, armazenados na memória de trabalho, segue uma sequência rigorosa. Os novos modelos-PDP (Parallel Distributed Processing) admitem mecanismos de processamento sequenciais e paralelos e integram a aprendizagem, o treino e a atenção selectiva para explicar os tempos de reacção.

Aplicação do Teste:

Após as instruções e uma fase de treino realizada com sucesso, o examinado inicia o teste. A tecla de reacção só deverá ser pressionada perante estímulos relevantes.

Versões do Teste:

Estão disponíveis oito versões standard do teste, que diferem no modo de apresentação dos estímulos, nas exigências de reacção e na complexidade da configuração dos estímulos.

S1 - Reacção simples amarelo; S2 - Reacção simples som; S3 - Reacção de escolha amarelo/som; S4 - Reacção de escolha amarelo/vermelho; S5 - Reacção de escolha amarelo/som, amarelo/vermelho; S6 - Reacção simples branco, sem variação (monotonia); S7 - Medição do estado de alerta, reacção simples amarelo (com sinal de aviso acústico); S8 - Medição do estado de alerta, reacção simples som (com sinal de aviso visual).

Avaliação:

Versões S1-S5: Velocidade de reacção, Velocidade motora, Medida de dispersão da velocidade de reacção, Medida de dispersão da velocidade motora, Número de reacções corretas, Número de reacções omitidas, Número de reacções incompletas, Número de falsos alarmes.

Versão S6: Velocidade de reacção, Medida de dispersão da velocidade de reacção, Número de reacções corretas, Número de reacções omitidas.

Versões S7 e S8: Estado de alerta fásico (parte cognitiva), Estado de alerta fásico (parte motora), Velocidade de reacção (com estímulo de aviso), Velocidade de reacção (sem estímulo de aviso), Velocidade motora (com estímulo de aviso), Velocidade motora (sem estímulo de aviso), Medida de dispersão da velocidade de reacção (com e sem estímulo de aviso), Medida de dispersão da velocidade motora (com e sem estímulo de aviso), Número de reacções corretas (com e sem estímulo de aviso), Número de reacções omitidas (com e sem estímulo de aviso), Número de reacções incompletas (com e sem estímulo de aviso).

Fiabilidade:

As fiabilidades Alpha de Cronbach (amostra normalizada) situam-se entre $r=0,83$ e $r=0,98$, para a velocidade de reacção e entre $r=.84$ e $r=.95$, para a velocidade motora. A fiabilidade teste-reteste (intervalo de 7-14 dias; média = 9 dias) da forma do teste S3 situa-se em 0,79.

Validade:

É dada a validade de conteúdo (lógica) para o RT. A apresentação de um estímulo isolado, durante um segundo, constitui uma tarefa de tal forma simples, que se pode assumir que nada mais acontece senão a resposta ao estímulo. Os cálculos relativos à validade de constructo confirmaram que o aumento do tempo de reacção, face ao aumento do número de características, estão em conformidade com os pressupostos do modelo PDP para as correspondências simples de estímulo-reacção. Isto significa que a avaliação do tempo de reacção é efectuada de igual modo, quer em tarefas de reacção de escolha simples quer em tarefas de escolha complexa. As alterações nas configurações dos estímulos não alteram o objecto da avaliação.

Normas:

Para as formas S1, S2 e S3 é possível a comparação com amostras normalizadas, estratificadas segundo grupos de referência relevantes (S1: N=361, S2: N=305, S3: N=1050). Estão ainda disponíveis, para a forma S3, amostras de clientes da Psicologia do Tráfego (N=1830), de Psicologia do Tráfego de Portugal (N=141), assim como de adultos de Portugal (N=127). Foi feita, também, uma normalização das formas S1, S2 e S3 para alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (S1-N=137; S2-N=134; S3-N=126).

Existem, ainda, amostras normalizadas para as formas S4 (N=362), S5 (N=313) e S6 (N=341). As dimensões das amostras normalizadas das formas S7 e S8 são, respetivamente, de 281 e 338 indivíduos.

Duração do Teste:

Aproximadamente 5 a 10 minutos.

TESTE DE DETECÇÃO DE SINAIS.....SIGNAL



Autor do Teste:

G. Schuhfried

Campo de Aplicação:

Teste para avaliação da capacidade de atenção focalizada de longo termo e da capacidade de discriminação visual de um sinal relevante na presença de sinais distratores. O teste pode ser aplicado a partir dos 7 anos de idade. Os principais campos de aplicação são a Psicologia da Saúde, Psicologia Clínica (para avaliação da capacidade de discriminação visual e para determinação de fenómenos de "neglect" de um hemicampo visual) e o diagnóstico de aptidões.

Quadro de Referência Teórico:

A Teoria da Descoberta de Sinais (sinónimo, Teoria da Detecção de Sinais, de Green e Swets, 1966) descreve a percepção de sinais fracos num fundo em constante mudança. A teoria não se limita a analisar a capacidade de discriminação visual de um tipo específico de sinais de intensidade semelhante, mas procura investigar uma questão muito mais geral, ou seja, sob que condições é reconhecido um sinal fraco num fundo de sinais distratores ou face a outros sinais que, eventualmente, são susceptíveis de serem confundidos com o sinal relevante. Neste caso, está patente uma estreita ligação com a teoria da decisão estatística. A reacção "sinal presente" ou "sinal ausente" é avaliada não tanto como uma questão de sensibilidade à diferença, mas sobretudo como um problema de decisão entre duas alternativas de reacção de diferentes probabilidades.

Aplicação do Teste:

Em toda a extensão do ecrã, são apresentados pontos que aparecem e desaparecem de forma pseudo-aleatória. A "configuração de estímulos críticos", que o examinado deve detetar, consiste num quadrado formado por quatro pontos.

Versões do Teste:

- S1: Standard (pontos brancos sobre fundo preto)
- S2: Standard inversa (pontos pretos sobre fundo branco)
- S3: Curta duração do sinal
- S4: Signal-Balance (diagnóstico de "neglect")

Avaliação:

Como variáveis principais é calculada a "atenção focalizada", como medida da fiabilidade do processo de deteção e o "tempo de deteção mediano", como medida da rapidez do processo de deteção.

Fiabilidade:

Dependendo da versão do teste e da amostra comparativa, obtiveram-se como fiabilidades split-half (método par-ímpar) para a variável "Número de reacções correctas e atrasadas" coeficientes de $r=.74$ a $r=.85$. Para a "Mediana do tempo de deteção", calculada através do mesmo método, resultaram fiabilidades entre $r=.78$ e $r=.84$.

Validade:

Pode ser assumida a validade de constructo, uma vez que de acordo com a correspondente Teoria da Deteção de Sinais, são avaliados exactamente aqueles aspectos do desempenho que estão contemplados no constructo "deteção de sinais". Estudos de validação com grupos extremos também apresentaram bons resultados.

Normas:

Estão disponíveis normas (notas-T e percentis com os respectivos intervalos de confiança) para todas as versões do teste, com base nas seguintes amostras de aferição:

Versão S1: Amostra normalizada (N=1023), Psicologia do Tráfego de Portugal (N=2589) e Utentes IEFP – Portugal (N=111).

Versão S2: Amostra normalizada (N=289).

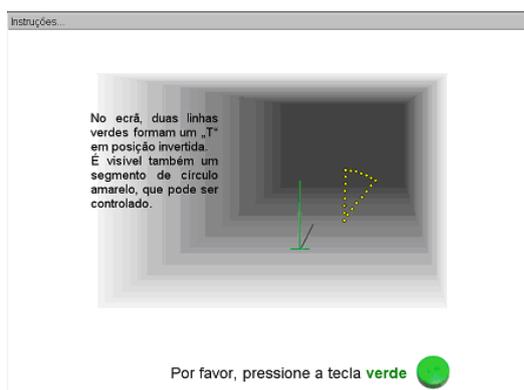
Versão S3: Amostra normalizada (N=309).

Versão S4: Amostra normalizada (N=380).

Duração do Teste:

14-20 minutos

TESTE DE COORDENAÇÃO SENSÓRIO-MOTORA.....SMK



Autor do Teste:

Bauer H., Guttmann G., Leodolter M., Leodolter U.

Campo de Aplicação:

Teste para avaliação da coordenação sensório-motora, principalmente a coordenação olho-mão e a coordenação bimanual.

É utilizado no diagnóstico de aptidões e capacidades (especialmente para operadores de empilhadoras, maquinistas e condutores de guias, assim como para pessoal de controlo e monitorização de equipamentos), na Psicologia do Tráfego, Psicologia Aeronáutica e Medicina do Trabalho. Tem também aplicação na área clínica, na avaliação de défices de coordenação.

Quadro de Referência Teórico:

Parte-se do princípio de que os movimentos são controlados pelo feedback das informações sensoriais, resultantes da realização do movimento actual. São percebidos os desvios entre os valores esperado e real e, de seguida, corrigidos (Princípio de TOTE). O tempo requerido para os movimentos de coordenação é determinado, decisivamente, pela quantidade de feedback recebida e pelo seu processamento.

São analisados dois constructos distintos: a "performance de coordenação antecipatória", que se refere à capacidade de coordenação sensório-motora em atingir alvos pré-definidos (o valor esperado é conhecido de antemão) e a "performance de coordenação reactiva" a qual diz respeito à capacidade de coordenação sensório-motora em reagir às alterações de direcção e tamanho espontâneas e imprevisíveis (capacidade de antecipação dos movimentos).

Versões do Teste:

Existem quatro versões do teste:

S1: Versão reduzida (screening; 10 minutos); S2: Versão standard (15 minutos); S3: Versão completa (elevada precisão de avaliação; 20 minutos); S4: Versão especial para pedais (10 minutos).

Aplicação do Teste:

Foi seleccionado o controlo de uma figura geométrica (segmento de círculo), porque é simples de instruir e pouco influenciado por experiências anteriores. No ecrã, é representado um espaço tridimensional, no qual se encontram um alvo (um "T" invertido, de cor verde) e uma figura a controlar (segmento de círculo, de cor amarela). O segmento de círculo inicia a realização de três movimentos diferentes em direcções imprevisíveis (porém constantes para todos os examinados). Em todas as quatro versões do teste, existe uma fase intensiva de instruções e de treino.

Avaliação:**Variáveis principais**

- Tempo na posição ideal (em %): Tempo, em percentagem, durante o qual o segmento de círculo se encontrou na posição ideal, numa determinada sequência (100% = o segmento de círculo esteve sempre na posição ideal).
- Média do desvio angular (em graus): Este valor indica a capacidade do examinado para orientar e influenciar os movimentos angulares, independentemente da posição ideal.
- Média do desvio horizontal (em pixels): Indica a capacidade do examinado para orientar e influenciar os movimentos horizontais, independentemente da posição ideal.
- Média do desvio vertical (em pixels): Indica a capacidade do examinado para orientar e influenciar os movimentos verticais, independentemente da posição ideal.

Variáveis adicionais

- Dispersão do desvio angular
- Dispersão do desvio horizontal
- Dispersão do desvio vertical

O primeiro grupo (=fase de aquecimento; 56 segundos) não é tido em conta para o cálculo das variáveis (também não é apresentado na matriz de respostas). As variáveis são calculadas apenas quando tiverem sido realizados quatro grupos da fase de teste.

Opcionalmente, podem ainda ser apresentados resultados intermédios após 5, 10 e 15 minutos (consoante a versão do teste), o que permite ter acesso ao decorrer do desempenho do examinado.

Fiabilidade:

A consistência interna de todas as escalas situa-se acima de .90 e é considerada bastante satisfatória.

Validade:

Os resultados das análises de correlação estatística e das comparações intergrupos (incluindo outros testes e vários critérios externos) apresentam bons resultados na validade convergente e discriminante do SMK.

Estão disponíveis estudos abrangentes de validação no âmbito da Psicologia Aeronáutica (selecção de pilotos) do exército austríaco.

Normas:**Versão S1:**

Adultos (N=239; 121 indivíduos do sexo masculino e 118 indivíduos do sexo feminino; idades compreendidas entre os 18 e os 85 anos) - existem normas gerais, normas por idade e normas por nível de escolaridade

Versão S2:

Adultos (N=239; 121 indivíduos do sexo masculino e 118 indivíduos do sexo feminino; idades compreendidas entre os 18 e os 85 anos) - existem normas gerais, por idade e por nível de escolaridade

Versão S3:

Adultos (N=239; 121 indivíduos do sexo masculino e 118 indivíduos do sexo feminino; idades compreendidas entre os 18 e os 85 anos) - existem normas gerais, normas por idade e normas por nível de escolaridade

Versão S4:

Adultos (N=189; 86 indivíduos do sexo masculino e 103 indivíduos do sexo feminino; idades compreendidas entre os 18 e os 85 anos) - existem normas gerais, por idade, por nível de escolaridade e por sexo

Duração do Teste:

Fase de instruções: aproximadamente 5 minutos.

S1: 10 min.; S2: 15 min.; S3: 20 min.; S4: 10 min.

TESTE DE INTERFERÊNCIA DE STROOP.....STROOP



Campo de Aplicação:

Experiências de interferência Cor-Palavra, segundo o efeito de Stroop, ganharam especial importância na Neuropsicologia Clínica. Neste domínio, constatou-se que, sob condições de interferência, os doentes com deficiências cerebrais necessitavam significativamente de mais tempo para completar o teste de Stroop e que esta prova representava um instrumento fiável para diferenciar doentes de indivíduos saudáveis (cf. Perret, 1974 em Wittling, 1983, Beaumont, 1987). Além disso, o teste dá indicações sobre a existência de quaisquer disfunções dos lóbulos frontais, que possam fazer com que a atenção do doente seja mais facilmente perturbada e que se verifique uma tendência para a perseverança.

Quadro de Referência Teórico:

A presente versão é uma construção informatizada, baseada no efeito de interferência cor-palavra de Stroop (1935). Parte-se do princípio que a velocidade de leitura de uma palavra que nomeia determinada cor, fica reduzida quando essa palavra estiver escrita com letras de uma cor diferente. De modo análogo, a cor dessas palavras demora mais tempo a ser nomeada, quando a cor e a designação não coincidem. Com base neste efeito, podem ser criadas duas condições de teste, nas quais não ocorre qualquer interferência:

- 1a. a determinação (pura) da velocidade de leitura de uma palavra que designa uma cor e
- 2a. a determinação da velocidade da nomeação de uma cor.

Estas performances básicas constituem a "baseline" e podem ser relacionadas com as duas condições de interferência, que são:

- 1b. A performance de leitura (pura), sob condições de "interferência da cor": a velocidade de leitura da palavra que nomeia uma cor diminui, quando essa palavra está escrita numa cor diferente, assim como
- 2b. a condição "interferência da palavra", na qual a nomeação da cor se torna mais difícil, pois a palavra que nomeia a cor e a cor com que ela está escrita, não coincidem.

Aplicação do Teste:

A tarefa do sujeito consiste em pressionar, o mais rápido possível e sem cometer erros, no respectivo campo de resposta ou tecla de resposta.

Versões do Teste:

Estão disponíveis três versões, no total. As versões S4 e S7 analisam inicialmente a "baseline" e finalmente a "condição de interferência". Elas diferenciam-se, apenas, no meio utilizado para inserir as respostas.

A versão S8 diferencia-se entre os designados itens "congruentes" - coincidência entre cor e significado da palavra - e itens "incongruentes" - não coincidência entre cor e significado da palavra.

STROOP

Avaliação:

As variáveis principais são a Interferência-Leitura (corresponde à diferença da mediana dos tempos de reacção entre "Leitura-condições de interferência" e "Leitura-baseline") e a Interferência-Nomeação (corresponde à diferença da mediana dos tempos de reacção entre "Nomeação-condições de interferência" e "Nomeação-baseline")

Adicionalmente, são apresentados, para cada parte do teste, os seguintes dados:

- A "Mediana dos tempos de reacção"
- O "Número de respostas erradas"

Na matriz de respostas, são imprimidas todas as reacções do sujeito, com a avaliação das respostas e os tempos de reacção.

Fiabilidade:

Para a amostra normalizada registaram-se valores de fiabilidade split-half entre .901 e .978.

Validade:

A validade do teste de STROOP fundamenta-se num grande número de estudos comparativos entre grupos clínicos e "indivíduos saudáveis" (validação de grupos extremos) e também em estudos de validade convergente e divergente. A presente versão informatizada baseia-se exactamente no paradigma de interferência cor-palavra de Stroop, tendo tido também em consideração desenvolvimentos científicos posteriores.

Normas:

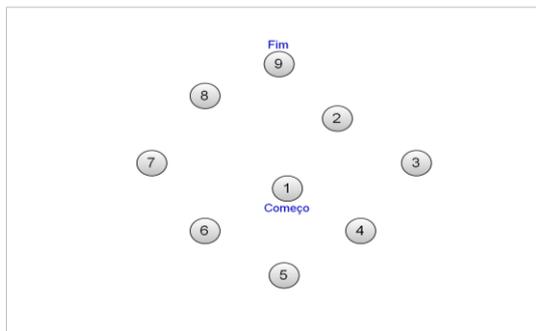
Estão disponíveis dados comparativos para as versões S4 e S7.

Duração do Teste:

S4 e S7 aproximadamente 15 minutos

S8 aproximadamente 10 minutos.

TRAIL MAKING TEST – VERSÃO DE LANGENSTEINBACH.....TMT-L



Autor do Teste:

K. Rodewald, M. Weisbrod, S. Aschenbrenner

Campo de Aplicação:

Avaliação das funções neuropsicológicas gerais, tais como a atenção, a velocidade de processamento visuo-motora e as funções executivas.

Quadro de Referência Teórico:

O Trail-Making-Test é amplamente utilizado a nível internacional, destinando-se a avaliar as funções cerebrais. O teste é composto por duas partes, sendo que o desempenho nas diferentes partes da versão original do TMT coloca exigências em diferentes domínios neuropsicológicos – atenção, velocidade de processamento e funções executivas, tais como a flexibilidade cognitiva e a memória de trabalho. No TMT-A trata-se, primeiramente, de uma medida da velocidade de processamento, enquanto que o TMT-B avalia funções cognitivas superiores, tal como a flexibilidade cognitiva. O TMT-L vem colmatar algumas fraquezas existentes na versão original do teste. Assim, a distância entre os diferentes itens é sempre constante e encontra-se no campo visual foveal. Para além disso, os "caminhos" na parte B do teste são idênticos aos da parte A, o que facilita o controlo das influências motoras, bem como a comparação dos resultados nas duas partes do teste.

Versões do Teste:

Na parte A do teste, os números 1 a 25 estão dispostos de forma pseudo-aleatória no ecrã. A tarefa consiste em pressionar (ou clicar com o rato) nos números, de acordo com uma ordem sequencial, o mais rapidamente possível. O pressionar nos números é feito com o dedo indicador da mão dominante, enquanto o clicar nos números é feito através do rato do computador. A parte B do teste é composta pelos números 1 a 13 e letras A a L. Neste caso, deve-se pressionar (ou clicar com o rato) alternadamente e por ordem crescente, o mais rapidamente possível, nos números e nas letras.

Avaliação:

As variáveis principais são o tempo de realização nas partes A e B do TMT-L. São também reportados o número de erros, bem como a diferença de pontuação nas duas partes do teste.

Validade:

Extensos estudos empíricos confirmam a validade do Trail-Making-Test – Versão de Langensteinbach. A validade de constructo do teste foi avaliada tendo por base a versão original do TMT, o teste Wafa (Teste de Funções de Atenção e Percepção – Estado de Alerta), diversos testes neuropsicológicos para avaliação das funções executivas (Torre de Londres e testes com tarefas N-Back) e outros testes para avaliação das funções cognitivas basais.

TMT-L

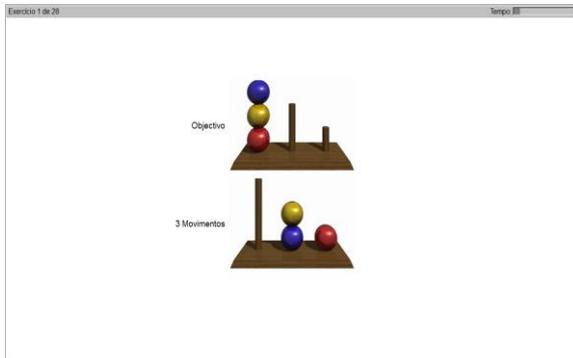
Normas:

A amostra normalizada do TMT-L compreende 309 indivíduos saudáveis, abrangendo todas as faixas etárias da população adulta.

Duração do Teste:

Aproximadamente 02 minutos, para cada uma das versões do teste.

TOWER OF LONDON – VERSÃO DE FREIBURG.....TOL-F



Campo de Aplicação:

Teste para avaliar a capacidade de planeamento em indivíduos saudáveis, bem como em pacientes com sintomatologia psiquiátrica e neurológica.

Quadro de Referência Teórico:

O termo „capacidade de planeamento“ é utilizado para descrever a capacidade para trabalhar as possibilidades de resolução, de forma cognitiva, e de antever as consequências de uma acção antes de a executar. O teste „Tower of London“ remonta a uma tentativa de Shallice (1982) para desenvolver uma tarefa de planeamento que abrangesse um vasto leque de dificuldade e, desta forma, possibilitasse a aplicação de um largo número de problemas qualitativamente diferentes. A presente versão baseia-se nas conclusões de estudos recentes sobre a relação entre a complexidade das tarefas e os processos cognitivos que estão subjacentes à capacidade de planeamento. Recomenda-se a utilização do TOL-F em várias perturbações do foro neurológico (p.ex. lesão cerebral frontal, doenças neurodegenerativas) e psiquiátrico (p.ex. esquizofrenia, perturbações compulsivas) em que é expectável que a capacidade de planeamento esteja comprometida.

Aplicação do Teste:

O presente teste fornece uma avaliação detalhada da capacidade de planeamento possibilitando, assim, uma avaliação rigorosa que pode ser utilizada como base para uma intervenção terapêutica. É possível utilizar a versão standard ou a versão reduzida do TOL-F, dependendo do motivo da avaliação, bem como da capacidade de desempenho do indivíduo.

Versões do Teste:

Estão disponíveis duas versões do teste. A primeira versão, a versão standard, possibilita uma avaliação detalhada da capacidade de planeamento. A segunda versão consiste numa versão reduzida que discrimina principalmente nos níveis de capacidade mais baixos. Assim, esta versão permite uma avaliação rápida e económica dos défices de desempenho. Ambas as versões do TOL-F englobam três versões paralelas.

Avaliação:

A variável principal é a capacidade de planeamento, ou seja, o número de exercícios correctamente resolvidos dentro do tempo limite de 1 minuto. É, também, apresentada informação sobre o tipo de erro (tal como, o desrespeito sistemático das regras ou a mudança de decisão durante a execução do exercício) e sobre os tempos de reflexão e de execução.

Fiabilidade:

A fiabilidade do teste foi calculada a partir dos dados da amostra normalizada. O Alpha de Cronbach e de outras medidas de fiabilidade para a capacidade de planeamento, situam-se acima de 0,7 o que, tendo em consideração o vasto conjunto de diferentes dificuldades dos itens e uma duração do teste relativamente reduzida, é plenamente satisfatório.

Validade:

A validade do teste TOL, implementado agora no Sistema de Testes de Viena, é baseada em literatura extensa sobre o teste. Variantes do teste Tower of London foram já utilizadas com inúmeros grupos de pacientes neurológicos e psiquiátricos, bem como em adultos e crianças saudáveis. A presente variante é baseada em análises recentes sobre as propriedades psicométricas do Tower of London.

Normas:

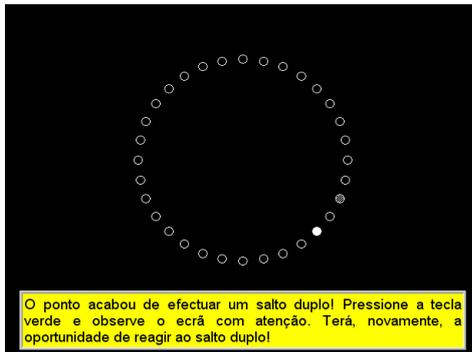
Estão disponíveis normas baseadas numa amostra de 269 indivíduos da população normal, com idades compreendidas entre os 16 e os 84 anos.

Para além disso, está também disponível uma amostra normalizada COGBAT, a qual inclui 419 indivíduos da população normal. Estes indivíduos realizaram todos os restantes testes da bateria „Cognitive Basic Assessment“ (COGBAT). Para além das normas gerais estão também disponíveis normas específicas por idade, nível de escolaridade e sexo.

Duração do Teste:

Versão standard: ca. 16 minutos; Versão reduzida: ca. 11 minutos.

TESTE DE VIGILÂNCIA.....VIGIL

**Autor:**

G. Schuhfried

Campo de Aplicação:

Avaliação da capacidade de atenção contínua, no sentido da manutenção do estado de alerta numa situação de reduzida estimulação. Os principais campos de aplicação são: Psicologia Clínica, Diagnóstico de Aptidões, Psicologia Aeronáutica, Psicologia do Tráfego, Psicologia do Desporto, Psicologia Organizacional.

Quadro de Referência Teórico:

As tarefas de vigilância são determinadas pelos seguintes factores: É exigida ao examinado uma atenção contínua durante um longo período de tempo. Os estímulos relevantes surgem em intervalos irregulares e não despertam a atenção espontânea. Assim, a intensidade de apresentação do estímulo terá que ser relativamente baixa e a frequência dos incidentes críticos também terá que ser reduzida. Na generalidade, é proposto apresentar um máximo de 60 estímulos críticos por hora. O declínio do desempenho, verificado em experiências de vigilância, é explicado pela diminuição do nível de activação do sujeito e pelo aumento do tempo de latência da reacção. Segundo a teoria da activação neurofisiológica, uma carência de estímulos faz com que o córtex receba estimulação insuficiente do sistema de activação reticular centrípeto. O córtex cerebral não recebe, por isso, os "impulsos de alerta" necessários à manutenção de certas actividades, o que leva à fadiga psíquica e, conseqüentemente, a uma quebra da eficácia do desempenho. Neste contexto surgiu o conceito de "sobrecarga psíquica em situações de estimulação reduzida".

Aplicação do Teste:

Um ponto luminoso move-se ao longo de um padrão circular, efectuando pequenos saltos. Por vezes, o ponto efectua um salto com o dobro da distância habitual. O sujeito deverá assinalar essas situações, pressionando uma tecla de resposta.

Formas do Teste:

Forma S1 (Quatember-Maly): No ecrã é apresentado um padrão circular, composto por vários pequenos círculos. Esta forma do teste diferencia apenas no âmbito dos desempenhos situados abaixo da média, sendo especialmente indicada para examinados com suspeita de forte distúrbio da vigilância.

Forma S2 (Müggenburg): Nesta forma do teste, os pontos que formam o padrão circular não são mostrados no ecrã. Assim, o examinado tem de estimar se o ponto efectuou um salto duplo (=estímulo crítico).

Forma S4 (Müggenburg 66): Esta forma do teste é idêntica à forma S2, excepto no que se refere ao tempo de duração do teste o qual foi alargado para 66 minutos.

Nas formas S2 e S4 a frequência de estímulos críticos é mais reduzida do que na forma S1.

Avaliação:

São apresentadas as seguintes variáveis: *Vigilância*, *Número de reações corretas*, *Número de falsos alarmes*, *Aumento de reações corretas* e *Aumento do tempo de reação das reações corretas*, incluindo os respectivos coeficientes de precisão.

Fiabilidade:

Dependendo da forma do teste e da amostra comparativa, foram calculadas as seguintes fiabilidades Split-half: Vigilância: $r=0,87$ a $r=0,99$; Número de reações corretas: $r=0,65$ a $r=0,95$; Número de falsos alarmes: $r=0,69$ a $r=0,93$.

Validade:

O teste apresenta validade de critério, estando preenchidos todos os critérios requeridos pelas principais teorias no que concerne a avaliação da vigilância. Estudos de validade com grupos extremos mostraram resultados significativamente mais baixos em pacientes com lesões do hemisfério direito do cérebro do que em pacientes com lesões comparáveis no hemisfério esquerdo.

Normas:

Forma do teste S1:

- Amostra normalizada representativa N=603
- Pacientes com sintomatologia neurológica N=51
- Psicologia do Tráfego N=143
- Crianças e adolescentes entre os 6 e os 17 anos N=619
- Indivíduos à procura de emprego-Suécia N=245

Forma do teste S2:

- Amostra normalizada representativa N=738
- Pacientes psiquiátricos N=111
- Indivíduos à procura de emprego-Suécia N=490
- Candidatos a profissões técnicas-Suécia N=367
- Pilotos/PCA-Portugal N=178.

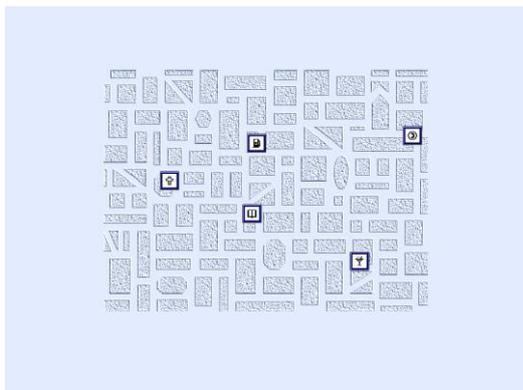
Forma do teste S4:

- Pacientes com apneia do sono N=114.

Duração do Teste:

S1: 30 minutos. S2: 35 minutos. S4: 70 minutos.

TESTE DE MEMÓRIA VISUAL.....VISGED



Autor do Teste:

S. Etzel & L. F. Hornke

Campo de Aplicação:

O teste VISGED avalia o desempenho da memória de trabalho visual através da forma como os indivíduos apreendem e reproduzem a informação visual (memorização da posição de símbolos no mapa de uma cidade). Os principais campos de aplicação são: Psicologia Organizacional, Psicologia do Tráfego, Psicologia Aeronáutica e Psicologia Educacional.

Quadro de Referência Teórico:

Os itens do teste, concebidos com base num racional teórico específico, avaliam o desempenho da memória de trabalho visual. A memória visual é particularmente importante na construção do designado conhecimento de pontos de referência, que constitui um aspeto da capacidade de orientação. Os itens do teste foram construídos com base na teoria da representação visual de Kosslyn (1980) e no modelo integrativo do processamento da informação de Hänggi (1989).

Aplicação do Teste:

Inicialmente, é apresentado no ecrã um mapa de uma cidade em que vários locais (bar, estação ferroviária, aeroporto, etc.) estão assinalados através de símbolos. A tarefa do examinado consiste em memorizar a posição dos diferentes símbolos e, em seguida, evocá-la corretamente. Para tal, é apresentado um mapa vazio (sem qualquer símbolo), no qual o examinado deve assinalar o local onde o símbolo se encontrava anteriormente. Logo que o examinado realiza esta tarefa, é apresentada a verdadeira posição do símbolo, existindo, assim, *feedback* acerca da precisão da resposta introduzida. As tarefas individuais variam em termos do número de símbolos e das características espaciais.

Versões do Teste:

Estão disponíveis 4 versões do teste, uma versão reduzida de *screening*, uma versão standard, uma versão completa (elevada precisão de medida), assim como uma versão específica para a Psicologia do Tráfego.

Avaliação:

São apresentados o parâmetro individual e uma comparação normalizada (percentis) em relação à variável "desempenho da memória visual".

Fiabilidade:

Todos os itens estão de acordo com os critérios da teoria probabilística dos testes, pelo que é possível comprovar que avaliam a mesma dimensão da aptidão. Uma vez que a apresentação dos itens ocorre de forma adaptativa, o grau de precisão da avaliação é ótimo para todos os níveis de capacidade. Desta forma, o grau de precisão exigido na avaliação pode ser conseguido recorrendo a um número de itens significativamente inferior. A fiabilidade é de $r=.064$ para a versão S1, de $r=.75$ para a versão S2 e de $r=0,84$ para a versão S3.

Validade:

A validade de constructo do teste relaciona-se com o facto de o racional de construção dos itens derivar de uma teoria psicológica. O envolvimento das tarefas num cenário realista contribui para a validade ecológica do teste. Relativamente a este ponto, as oportunidades fornecidas pela apresentação informatizada foram amplamente utilizadas, com o objetivo de criar novos itens e formatos de reação.

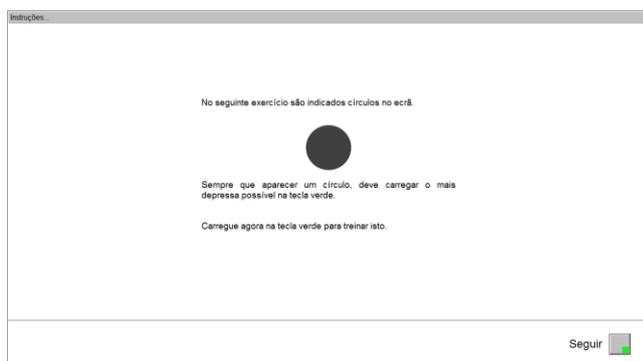
Normas:

O teste VISGED fornece um parâmetro individual de acordo com Rasch, parâmetro esse independente da amostra e que descreve a capacidade do examinado. Para além disso, estão disponíveis normas de "estudantes" (N=590), de uma amostra representativa de N=744 indivíduos, com idades compreendidas entre os 16 e os 85 anos, bem como uma amostra geral de Portugal de N=319 indivíduos com idades entre os 18 e os 64 anos.

Duração do Teste:

Tendo em conta a versão do teste selecionada, o tempo de realização varia entre os 10 e os 15 minutos.

FUNÇÕES DE PERCEPÇÃO E ATENÇÃO.....WAF



Autor do Teste:

W. Sturm

Campo de Aplicação:

Avaliação de sub-funções da atenção, aplicável a indivíduos com idade superior a 7 anos.

Principais campos de aplicação: Psicologia Clínica & Neuropsicologia, Psicologia do Trabalho e das Organizações, Diagnóstico de Aptidões e Psicologia do Desporto.

Quadro de Referência Teórico:

O modelo proposto por Van Zomeren e Brouwer (1994) permite abranger as abordagens recentes sobre a dimensionalidade da Atenção. De acordo com este modelo, os aspectos centrais incluem a distinção entre a intensidade e a selectividade da atenção, sendo estes aspectos diferenciados em componentes ainda mais específicos. O aspecto da intensidade da atenção abrange dois componentes, o estado de alerta e a vigilância; o estado de alerta envolve a activação da atenção enquanto que a vigilância se relaciona com a manutenção desse estado de activação. Em relação ao aspecto da selectividade dos processos da atenção, o modelo distingue entre atenção concentrada, selectiva e atenção dividida. A orientação espacial da atenção constitui uma dimensão adicional independente (Posner et al. 1978, 1984), não considerada no modelo acima descrito, mas entretanto incluída em taxonomias mais recentes (Sturm, 2005).

Aplicação do Teste:

A bateria de testes do WAF é composta por 6 testes, nomeadamente, o WAF-A-Estado de alerta, o WAFV-Vigilância/Atenção contínua, o WAFS-Atenção selectiva, o WAFW-Atenção concentrada, o WAFG-Atenção dividida e o WAFR-Atenção visuo-espacial/Neglect. Os testes podem ser aplicados de forma independente ou, em alternativa, integrados numa bateria de testes. Adicionalmente, está disponível o teste WAFW para o diagnóstico diferencial de défices sensoriais.

Para cada um dos testes do WAF estão disponíveis versões diferentes, permitindo que as dimensões da atenção sejam avaliadas sob modalidades de apresentação distintas. Estão, assim, disponíveis subtestes específicos para a apresentação visual, auditiva ou intermodal (visual e auditiva) dos estímulos. Em alguns subtestes da bateria de testes do WAF são avaliados aspectos automatizados e aspectos controlados, de forma separada; os estímulos podem tornar-se mais proeminentes em resultado de um aumento do nível de intensidade ("popping out"), bem como menos proeminentes porque o nível de intensidade é reduzido, exigindo, assim, processos „top down“ controlados de forma cognitiva.

Ambos os processos da atenção apresentam relevância no dia-a-dia; ambos podem interagir e ambos podem ser afectados de forma selectiva em resultado de danos cerebrais, uma vez que estão implicados circuitos cerebrais distintos (Corbetta & Schulman, 2002).

As funções da atenção constituem um pré-requisito fundamental para lidar com as exigências do quotidiano, de uma forma bem-sucedida. Não constituem um factor isolado, estando antes implicadas em inúmeros processos ao nível da percepção, da memória, do planeamento e execução de acções, na orientação espacial e na resolução de problemas. Assim, as funções da atenção constituem capacidades básicas, fundamentais para qualquer actividade prática ou intelectual.

Uma série de perturbações ou défices neurológicos e psicológicos afectam, de forma negativa, as diferentes funções da atenção. Por este motivo, os testes da bateria de testes do WAF são primordialmente utilizados no contexto de avaliações clínicas e neuropsicológicas. Adicionalmente, os testes são utilizados em selecção de pessoal (principalmente nas áreas da produção e segurança laboral), assim como em avaliações no âmbito da Psicologia do Desporto.

Descrição dos Testes / Versões e Subtestes:

A bateria de testes do WAF é composta pelos testes abaixo descritos:

WAFW: Pré-Teste para as Funções de Percepção (*)

Para excluir a possibilidade de eventuais défices perceptivos influenciarem o processamento dos estímulos utilizados no WAF, impedindo assim um diagnóstico fiável, pode-se utilizar o WAFW antes de iniciar outros testes do WAF. Este pré-teste permite determinar se o indivíduo possui as capacidades perceptivas necessárias à realização dos diferentes testes da bateria de testes do WAF.

O WAFW apresenta 5 versões para a diferenciação da luminosidade, formas, sons, intensidade sonora e volume.

WAF A: Estado de Alerta (Categoria do Teste: A)

O WAF A avalia o tempo de reacção em resposta a estímulos visuais ou auditivos simples. A apresentação dos estímulos ocorre com ou sem sinal de aviso (alerta fásico vs. alerta intrínseco/tónico); o sinal de aviso pode ser apresentado na mesma modalidade do estímulo ou numa modalidade diferente (unimodal vs. intermodal).

Estão disponíveis 2 versões do teste - versão standard e versão reduzida, ambas com 6 subtestes.

Subtestes: Intrínseco (visual), fásico (unimodal visual), fásico (intermodal visual), intrínseco (auditivo), fásico (unimodal auditivo), fásico (intermodal auditivo).

WAFV: Vigilância / Atenção Contínua (Categoria do Teste: A)

No WAFV são apresentados estímulos visuais e auditivos que, ocasionalmente, se tornam menos intensos. O examinado deverá reagir a essas situações ocasionais que, na condição de "Atenção contínua" representam ca. 25% dos estímulos e na condição de "Vigilância" representam ca. 5% dos estímulos.

Estão disponíveis 6 versões do teste. As 4 versões completas são "Vigilância visual", "Vigilância auditiva", "Atenção contínua visual" e "Atenção contínua auditiva"; as 2 versões reduzidas, desenvolvidas especificamente para crianças, são "Atenção contínua visual" e "Atenção contínua auditiva".

WAFR: Atenção visuo-espacial / Neglect (Categoria do Teste: C)

A orientação espacial da atenção é avaliada em 4 ou 8 posições espaciais, através de uma tarefa semelhante ao paradigma de Posner. São apresentadas pistas espaciais periféricas (exógenas) e centrais (endógenas).

No diagnóstico de neglect, os estímulos são apresentados no campo visual direito ou esquerdo, em diferentes posições, ou simultaneamente em ambos os campos visuais.

Estão disponíveis 5 versões do teste com 4 ou 8 posições de estímulos e pistas periféricas ou pistas centrais. Adicionalmente, está disponível uma versão para diagnóstico ao nível do campo visual/Neglect.

WAFV: Atenção concentrada (*)

Consoante o subteste, são apresentados estímulos visuais ou auditivos relevantes num fundo de estímulos distratores. A tarefa do examinado consiste em reagir a duas alterações pré-definidas nos estímulos relevantes, sempre que estas ocorram duas vezes seguidas; todos os restantes estímulos deverão ser ignorados.

Está disponível uma única versão do teste, composta por 3 subtestes distintos, nomeadamente "Unimodal (visual)", "Unimodal (auditivo)" e "Intermodal (visual/auditivo)".

WAFS: Atenção selectiva (*)

São apresentados ao examinado estímulos relevantes e estímulos irrelevantes, segundo uma modalidade de apresentação (unimodal visual ou auditivo) ou ambas as modalidades de apresentação (intermodal visual/auditivo). A tarefa consiste em reagir a alterações nos estímulos relevantes, ignorando os estímulos irrelevantes.

Está disponível uma versão do teste, composta por 3 subtestes diferentes, nomeadamente "Unimodal (visual)", "Unimodal (auditivo)" e "Intermodal (visual/auditivo)".

WAFG: Atenção dividida (Categoria do Teste: C)

São apresentados ao examinado estímulos a partir de dois canais visuais ou um canal visual e um canal auditivo. A tarefa consiste em monitorizar os canais com o intuito de determinar se um dos estímulos se altera duas vezes consecutivas.

Está disponível uma versão única do teste, composta pelos subtestes "Unimodal (visual)" e "Intermodal (visual/auditivo)".

(*) Testes em fase de tradução/ adaptação para a língua portuguesa**Avaliação:**

Em todos os testes da bateria do WAF são avaliadas as seguintes variáveis principais:

- > Média do tempo de reacção – uma medida para a velocidade de processamento nos diferentes exercícios.
- > Medida de dispersão do tempo de reacção – extensão da variabilidade da atenção.
- > Número de "Omitidas" (apenas no teste WAFV) – medida para a capacidade de manutenção da vigilância ou atenção contínua.
- > Análise do tipo de erros.

Para a maioria das variáveis estão disponíveis valores normalizados (percentis e notas-T).

Fiabilidade:

Para todas as variáveis principais dos testes WAF obtiveram-se valores de fiabilidade (Alpha de Cronbach) muito satisfatórios, considerando principalmente a duração reduzida das provas.

- > WAFV: Valores entre $r=0.93$ e $r=0.98$ (crianças e adolescentes 0.92-0.97), consoante o subteste.
- > WAFS: Valores entre $r=0.96$ e $r=0.99$ (crianças e adolescentes 0.96-0.97), consoante a versão.
- > WAFR: Valores entre $r=0.88$ e $r=0.97$ (crianças e adolescentes 0.92-0.94), consoante a versão.
- > WAFV: Valores entre $r=0.93$ e $r=0.97$ (crianças e adolescentes 0.91-0.96), consoante o subteste.
- > WAFS: Valores entre $r=0.94$ e $r=0.97$ (crianças e adolescentes 0.93-0.94), consoante o subteste.
- > WAFG: Valores entre $r=0.96$ e $r=0.97$ (crianças e adolescentes 0.96), consoante o subteste.

Validade:

Diversos estudos para determinação da validade de construto, realizados com base numa amostra de N=256 adultos e N=270 crianças e adolescentes, permitiram comprovar empiricamente o modelo teórico subjacente à bateria de testes do WAF.

Normas:

Para todos os testes da bateria do WAF estão disponíveis normas de N=295 indivíduos com idades compreendidas entre os 16 e os 77 anos. Existem normas gerais, assim como normas específicas para diferentes níveis de escolaridade. Para além disso, todos os testes do WAF fornecem valores brutos ajustados em função da idade, para as variáveis principais, o que constitui um método particularmente eficiente de normalização por idade.

Adicionalmente, existem normas para crianças e adolescentes, com idades entre os 7 e os 77 anos.

Duração do Teste:

O tempo requerido para a realização dos testes individuais do WAF é relativamente reduzido. Assim, torna-se possível criar baterias de testes para casuísticas complexas sem ter que colocar exigências demasiado elevadas aos examinados, em termos de tempo e de motivação. Habitualmente, não é necessário aplicar cada um dos testes em todas as modalidades de estímulos. A compilação dos testes/subtestes numa bateria adequada terá que ser definida pelo utilizador, levando em consideração a informação disponível sobre as dificuldades e/ou défices do examinado.

- > WAFW: aproximadamente 2 minutos por subteste;
- > WAFV: entre 14 e 27 minutos, consoante a versão do teste;
- > WAFV: entre 15 e 30 minutos, consoante a versão do teste;
- > WAFR: aproximadamente 12 minutos por versão do teste;
- > WAFV: aproximadamente 10 minutos por subteste;
- > WAFS: aproximadamente 8 minutos por subteste;
- > WAFG: entre 12 e 30 minutos, consoante a versão do teste.

TESTE DE PREDISPOSIÇÃO PARA O RISCO (TRÁFEGO).....WRBTV



Autor do Teste:

A. Hergovich, B. Bognar, M. Arendasy & M. Sommer

Campo de Aplicação:

Avaliação da predisposição do indivíduo para assumir riscos em situações de tráfego, de acordo com a teoria da homeostase do risco.

Principais campos de aplicação: Psicologia do Tráfego, Psicologia Organizacional.

Quadro de Referência Teórico:

Este teste avalia a predisposição para assumir riscos em situações de tráfego potencialmente perigosas. Na literatura científica, o termo „risco“ não é, de todo, utilizado de forma consensual. No entanto, existem elementos comuns a todas as definições, designadamente: o potencial perigo e a possibilidade de dano (Schuster, 2000). O modelo teórico que serve de base ao teste WRBTV é a teoria da homeostase do risco, de Wilde (Wilde, 1978, 1994). A dimensão avaliada é a predisposição para assumir riscos em situações de tráfego potencialmente perigosas.

Aplicação do Teste:

São fornecidas instruções completas sobre a realização do teste. O examinado é informado de que irá visualizar 24 situações de tráfego, as quais serão descritas verbalmente antes de serem apresentadas sob a forma de vídeo. Cada situação é, depois, apresentada duas vezes. Na primeira apresentação, o examinado apenas observa a situação. Na segunda apresentação, é pedido ao examinado que pressione uma tecla para indicar o momento a partir do qual a manobra de condução previamente descrita se torna crítica ou perigosa – isto é, o ponto a partir do qual o examinado já não realizaria aquela manobra. A primeira das 24 situações de tráfego constitui um item de treino.

Versões do Teste:

Existe uma única versão do teste, com 24 itens.

Avaliação:

A variável „predisposição para o risco em situações de tráfego“ avalia o comportamento em situações de tráfego potencialmente perigosas.

Fiabilidade:

Devido à aplicabilidade do Modelo de Latência (Scheiblechner, 1978) para os tempos de latência nas situações de tráfego, é fornecida a consistência interna. A fiabilidade (Alpha de Cronbach) é de 0.92.

Validade:

Com a ajuda do Modelo de Latência (Scheiblechner, 1978), três estudos independentes demonstraram a validade de constructo do teste, em relação à teoria da homeostase do risco de Wilde (1978, 1994). Todos os estudos mostraram que o teste WRBTV avalia o constructo de personalidade unidimensional „predisposição para o risco em situações de tráfego“. Por outro lado, estudos de validade convergente e divergente evidenciam correlações significativas entre a variável „predisposição para o risco em situações de tráfego“ e vários testes que avaliam a tendência para a procura de sensações e o sentido de responsabilidade. As correlações com traços de personalidade não relacionados e com testes que avaliam a rapidez mental e a inteligência geral não diferem significativamente de zero.

Os dados que apoiam a validade de critério do teste foram obtidos através de um estudo de Sommer, Arendasy, Schuhfried & Litzenberger (2005), o qual demonstrou que uma bateria de testes, da qual o WRBTV fazia parte, conseguiu classificar correctamente cerca de 89% dos condutores com ou sem registo de acidentes ($R=0,837$; adj. $R^2= 0,636$). A relevância relativa do WRBTV foi de 10.81%, o que corresponde a um coeficiente de correlação de 0,197.

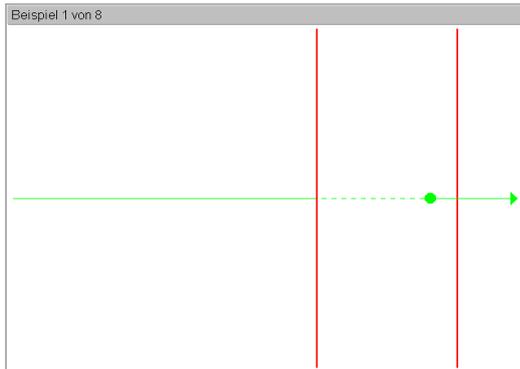
Normas:

Estão disponíveis normas para uma amostra normalizada (N=895), com um intervalo de idades entre os 16 e os 91 anos.

Duração do Teste:

O tempo de realização do teste é de, aproximadamente, 15 minutos (incluindo a fase de instrução e treino).

ANTECIPAÇÃO DE TEMPO E MOVIMENTO.....ZBA



Autor do Teste:

Bernd Biel

Campo de Aplicação:

Teste para estimar a velocidade e o movimento de objectos. O ZBA é sobretudo utilizado na Psicologia do Tráfego e na Psicologia Aeronáutica.

Quadro de Referência Teórico:

Uma função importante para a Psicologia do Tráfego consiste em verificar em que medida um indivíduo consegue concentrar-se e/ou projectar-se num determinado movimento, de modo a ser capaz de estimar correctamente a velocidade e o movimento de objectos no espaço.

Versões do Teste:

Actualmente existem 4 versões do teste: Versão S1 - Versão standard; Versão S2 - Versão reduzida; Versão S3 - Versão linear; Versão S4 - Versão linear (apenas estimativa do tempo)

Aplicação do Teste:

No ecrã, surge um ponto verde que se desloca no ecrã. A determinado momento, o ponto desaparece e surgem duas linhas vermelhas. Uma das linhas encontra-se precisamente no local onde o ponto desapareceu; a outra linha é a linha-alvo. O examinado deve pressionar a tecla de resposta quando julgar que o ponto terá alcançado a linha-alvo. De seguida, o examinado deve indicar o local exacto do reaparecimento do ponto, com a ajuda de uma seta. Na fase de instruções, é indicada toda a trajectória, assim como o local onde o ponto se encontrava, no momento em que o examinado pressionou a tecla de resposta. Na fase de teste, esta informação não é facultada.

Os exercícios têm diferentes graus de dificuldade, que variam da seguinte forma:

1. movimentos lineares simples
2. trajectos curvilíneos
3. trajectos sinusoidais que decorrem, primeiro, de forma constante e, depois, pautados segundo a amplitude, a frequência e a frequência/amplitude.

Avaliação:

Independentemente da versão do teste, o erro de tempo é registado em milésimos de segundo. O erro de posição é registado em pixels, como sendo o desvio relativamente à posição-alvo correcta (apenas para as versões S1 a S3). Nas medianas dos tempos de desvio e desvio de direcção, trata-se de valores absolutos.

Nas diferentes versões do teste, são avaliadas as seguintes variáveis:

Versão S1

Antecipação do tempo

- Mediana do tempo de desvio (total)
- Mediana do tempo de desvio no trajecto linear
- Mediana do tempo de desvio no trajecto sinusoidal
- Mediana do tempo de desvio no trajecto complexo

Antecipação do movimento

- Mediana do desvio de direcção (total)
- Mediana do desvio de direcção no trajecto linear
- Mediana do desvio de direcção no trajecto sinusoidal
- Mediana do desvio de direcção no trajecto complexo

Versões S2 e S3

Antecipação do tempo

- Mediana do tempo de desvio (total)

Antecipação do movimento

- Mediana do desvio de direcção (total)

Versão S4

Antecipação do tempo

- Mediana do tempo de desvio da direita
- Mediana do tempo de desvio da esquerda
- Mediana do tempo de desvio (total)

Resultados adicionais

- Número de estimativas exactas
- Número de sub-estimativas
- Número de sobre-estimativas
- Número de sobre-estimativas extremas

Fiabilidade:

Os coeficientes de fiabilidade (consistência interna) existentes apresentam, sobretudo para a antecipação do tempo, resultados satisfatórios:

Antecipação do tempo: Mediana do tempo de desvio total ($r=.98$), Mediana do tempo de desvio no trajecto linear ($r=.92$), Mediana do tempo de desvio no trajecto complexo ($r=.98$), Mediana do tempo de desvio no trajecto sinusoidal ($r=.92$).

Antecipação do movimento: Mediana do desvio de direcção total ($r=.76$), Mediana do desvio de direcção no trajecto linear ($r=.69$), Mediana do desvio de direcção no trajecto complexo ($r=.72$), Mediana do desvio de direcção no trajecto sinusoidal ($r=.62$).

Normas:

Versão S1: Amostra normalizada (N=271)

Versão S2: Amostra normalizada (N=301)

Versão S3: Amostra normalizada (N=271)

Versão S4: Amostra normalizada (N=304)

Duração do Teste:

Aproximadamente 20 minutos.